

viveo

DIVULGAÇÃO DE

RESULTADOS 3T26



Sobre a Viveo

Um Exemplo de Cuidado

A Viveo atua como uma plataforma integrada de soluções para o setor de saúde, combinando produtos e serviços ao longo de toda a cadeia. Seu modelo conecta diferentes frentes de atuação, oferecendo soluções ágeis, confiáveis e inovadoras para clientes em todo o país.

Com uma trajetória iniciada em 1996, a partir da fundação da Cirúrgica Mafra, a Viveo consolidou-se como referência na fabricação e distribuição de materiais e medicamentos para o segmento de saúde, com presença nacional e portfólio abrangente.

Com capital 100% nacional, a Viveo conta com 52 unidades operacionais, mais de 100 mil m² de centros de distribuição alocados por todas as regiões do Brasil e mais de 6 mil colaboradores diretos. Sua atuação integrada reflete uma especialização em cuidado, orientada por uma visão que considera cada vida de forma única, conectando a cadeia de valor para simplificar o acesso à saúde no país.

São Paulo, 10 de novembro de 2026 - A CM Hospitalar S.A. ("Viveo" ou "Companhia") anuncia hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre (3T26) e aos nove meses (9M26) de 2026. As informações financeiras e operacionais apresentadas neste documento, exceto quando indicado de outra forma, estão em bases consolidadas e foram extraídas das informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), em conformidade com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Os valores são apresentados em milhares de reais (R$ mil), exceto quando indicado de outra forma, e comparados aos períodos correspondentes de 2025 (3T25 e 9M25).

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS 3T26

Em português com tradução simultânea para o inglês.

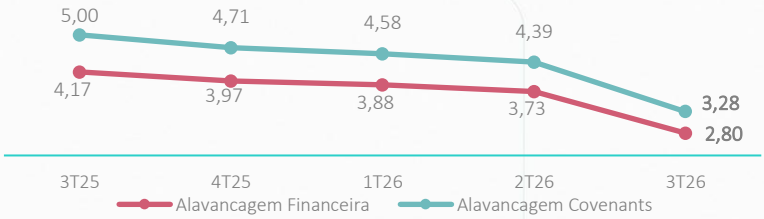
Data: 11/11/2026 **Horário:** 10:00 BRT / 08:00 NYC

Webcast: clique aqui

DESTAQUES OPERACIONAIS 3T26/9M26

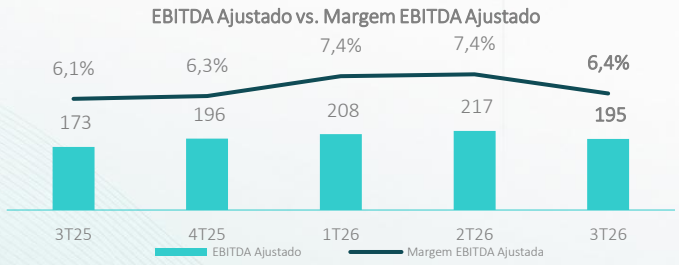
	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Receita Líquida	3.055.039	2.833.653	7,8%	8.797.128	8.434.055	4,3%
Lucro Bruto	447.100	415.630	7,6%	1.377.496	1.222.299	12,7%
Margem Bruta	*14,6%*	*14,7%*	*-0,1 p.p*	*15,7%*	*14,5%*	*1,2 p.p*
EBITDA Ajustado	195.454	172.877	13,1%	620.285	510.292	21,6%
Margem EBITDA Ajustado	*6,4%*	*6,1%*	*0,3 p.p*	*7,1%*	*6,1%*	*1,0 p.p*
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado[1]	(75.145)	42.414	-277,2%	(131.723)	(22.742)	479,2%

1- Considera os mesmos não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições descontados 34% de alíquota de impostos.



Menor patamar de alavancagem desde 1T24, considerando os efeitos do aumento de capital parcial

Ciclo de caixa[1]
de 54 dias no 3T26
redução de 8 dias na comparação anual, menor patamar de 2026.



EBITDA Ajustado de R$ 195,5 milhões no 3T26, crescimento de 13,1% na comparação anual

Geração de Fluxo de Caixa Livre[1] de R$150,1 milhões no 3T26 e **R$320,4 milhões no 9M26, crescimento de 51,4% na comparação anual.**

1 – Ex- antecipação de recebíveis

Mensagem da Administração

O terceiro trimestre de 2026 marca uma etapa importante na reestruturação financeira da Viveo. Após o reperfilamento das dívidas concluído no segundo trimestre, encerramos, em outubro, o processo de aumento de capital, com a homologação de R$ 867,2 milhões, equivalente a 99,7% do valor máximo previsto. A operação, realizada com a participação de nosso acionista de referência e de outros investidores, representa a conclusão de uma etapa fundamental de reorganização da estrutura de capital da Companhia.

Os efeitos dessas iniciativas já se refletem em nossos indicadores financeiros. Encerramos setembro com Dívida Líquida de R$ 2,2 bilhões e alavancagem de 2,80x, frente a 4,17x no mesmo período do ano anterior. Considerando também a etapa de subscrição de sobras concluída após o encerramento do trimestre, a alavancagem seria de aproximadamente 2,51x. Embora tenhamos avançado na redução do endividamento e no alongamento do perfil da dívida, a continuidade da desalavancagem permanece entre nossas prioridades, apoiada na geração de caixa, na disciplina financeira e na rentabilidade operacional.

No desempenho dos negócios, a Receita Líquida consolidada alcançou R$ 3,1 bilhões no 3T26, crescimento de 7,8% em relação ao 3T25, impulsionada principalmente pelo avanço de 18,9% em Hospitais e Clínicas. O resultado reflete a evolução comercial do nosso negócio mais representativo. O EBITDA Ajustado atingiu R$ 195,5 milhões, crescimento de 13,1% na comparação anual, enquanto, nos 9M26, acumulamos R$ 620,3 milhões, avanço de 21,6%. No acumulado do ano, o Fluxo de Caixa Livre, excluindo o efeito incremental da antecipação de recebíveis, alcançou R$ 320,3 milhões, crescimento de 51,4% em relação aos 9M25.

Apesar desses avanços, o desempenho da Companhia ainda apresenta diferenças relevantes entre seus negócios. Enquanto Hospitais e Clínicas sustenta o crescimento da Distribuição, seguimos conduzindo a revisão comercial e operacional da unidade de Consumo e da Insuma, principalmente no que tange à oncologia, com direcionamento para um modelo de prestação de serviços. Em Serviços, a retomada das atividades de manipulação estéril da Insuma em Porto Alegre ocorre de forma gradual, após a interrupção em agosto, com parte das operações sendo supridas por outras unidades e, com o serviço de diálise ainda inoperante e sob revisão, sem cronograma definido.

Adicionalmente, o incêndio ocorrido em outubro na unidade de adesivos da Cremer, em Blumenau (SC), trouxe novos desafios à operação de Consumo. Embora estejamos implementando alternativas para restabelecer o abastecimento, os impactos sobre a produção e a disponibilidade de determinados produtos deverão continuar sendo observados nos próximos períodos, com expectativa de normalização gradual ao longo do primeiro semestre de 2027.

Olhando para frente, reconhecemos um cenário com pressão inflacionária e desafios macro, como pressão em custos de matérias-primas, efeitos das tensões geopolíticas sobre as cadeias de suprimentos, efeitos climáticos e questões concorrenciais, além dos impactos da redução gradual da jornada de trabalho recentemente aprovada. A perspectiva de manutenção das taxas de juros em patamares elevados também continua representando um desafio para nosso resultado financeiro.

Nossa atuação segue direcionada à eficiência operacional, à revisão dos modelos de gestão, à padronização de processos, à melhoria da produtividade e dos níveis de serviço. A conclusão da reestruturação financeira é um passo muito importante na nossa jornada e seguiremos trabalhando para melhorar os indicadores financeiros e operacionais, principalmente em trimestres que exigirão disciplina na execução e capacidade de adaptação para avançarmos de maneira consistente.

Por fim, agradeço aos nossos colaboradores e parceiros ao longo dessa jornada. Destaco especialmente a atuação das equipes envolvidas na resposta ao incêndio em Blumenau, cuja mobilização foi fundamental para o controle da ocorrência, sem registro de feridos, e para o início das medidas de recuperação. Seguimos comprometidos com a continuidade das operações, a segurança das pessoas e a construção de uma Viveo financeiramente equilibrada, operacionalmente eficiente e sustentável para toda a cadeia de valor.

André Clark
Diretor Presidente

Indicadores Financeiros

R$ mil	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Receita Líquida	3.055.039	2.833.653	7,8%	8.797.128	8.434.055	4,3%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.607.939)	(2.418.023)	7,9%	(7.419.632)	(7.211.756)	2,9%
Lucro Bruto	447.100	415.630	7,6%	1.377.496	1.222.299	12,7%
Margem Bruta	*14,6%*	*14,7%*	*-0,1 p.p*	*15,7%*	*14,5%*	*1,2 p.p*
Despesas Operacionais	(342.191)	(137.740)	148,4%	(1.025.218)	(787.305)	30,2%
Resultado Financeiro	(174.645)	(37.893)	360,9%	(529.906)	(297.018)	78,4%
Resultado antes do IR e CSLL	(69.736)	239.997	-129,1%	(177.628)	137.976	-228,7%
IR e CSLL	(25.506)	(13.120)	94,4%	(9.274)	(41.391)	-77,6%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(95.242)	226.877	-142,0%	(186.902)	96.585	-293,5%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(75.145)	42.414	-277,2%	(131.723)	(22.742)	479,2%
Margem Líquida Ajustada[1,2]	*-2,5%*	*1,5%*	*-4,0 p.p*	*-1,5%*	*-0,3%*	*-1,2 p.p*
EBITDA[3]	191.502	356.414	-46,3%	619.180	673.520	-8,1%
Margem EBITDA	***6,3%***	***12,6%***	***-6,3 p.p***	***7,0%***	***8,0%***	***-0,9 p.p***
EBITDA Ajustado	195.454	172.877	13,1%	620.285	510.292	21,6%
Margem EBITDA Ajustado[1]	***6,4%***	***6,1%***	***0,3 p.p***	***7,1%***	***6,1%***	***1,0 p.p***

1- Margens calculadas dividindo o EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado pela Receita Líquida.
2- Considera os mesmos itens não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições líquidos dos 34% impostos.
3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Resolução CVM nº 156

Receita Líquida

R$ mil	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Hospitais e clínicas	2.378.471	2.001.028	18,9%	6.651.157	5.968.603	11,4%
Laboratórios e vacinas	254.959	335.078	-23,9%	881.824	1.077.995	-18,2%
Consumo	253.547	266.109	-4,7%	711.843	742.459	-4,1%
Serviços	168.062	231.438	-27,4%	552.304	644.997	-14,4%
Total	3.055.039	2.833.653	7,8%	8.797.128	8.434.055	4,3%

A Receita Líquida atingiu R$ 3.055,0 milhões no 3T26, crescimento de 7,8% em relação ao 3T25. O resultado foi impulsionado pelo canal de Hospitais e Clínicas, que apresentou avanço de 18,9% na comparação anual, sustentado pela expansão dos volumes em Medicamentos. Essa evolução compensou integralmente as retrações observadas nos demais negócios, assegurando o crescimento consolidado da Companhia.

O trimestre também refletiu dinâmicas distintas entre os canais. Em Laboratórios e Vacinas, a receita foi impactada pela ampliação da oferta de imunizantes na rede pública e por restrições pontuais de abastecimento em Laboratórios. No Consumo, o desempenho refletiu a menor demanda e os efeitos da reestruturação comercial em andamento. Já em Serviços, a receita foi influenciada pela readequação do modelo comercial da Insuma, além da interrupção das atividades de manipulação estéril da unidade de Porto Alegre, ocorrida em agosto de 2026.

Nos 9M26, a Receita Líquida totalizou R$ 8.797,1 milhões, crescimento de 4,3% em relação aos 9M25. O desempenho acumulado reforça a contribuição de Hospitais e Clínicas como principal vetor de expansão da Companhia, com avanço de 11,4% no período, compensando os efeitos das mudanças na

dinâmica do mercado de Vacinas, da menor demanda e dos ajustes comerciais no Consumo e da reconfiguração das operações de Serviços.

Hospitais e Clínicas

A Receita Líquida de Hospitais e Clínicas atingiu R$ 2.378,5 milhões no 3T26, crescimento de 18,9% em relação ao 3T25 e de 10,6% na comparação com o trimestre anterior, mantendo a trajetória de aceleração observada ao longo de 2026. O desempenho foi impulsionado principalmente pela expansão dos volumes em Medicamentos, categoria que apresenta margens brutas estruturalmente inferiores às de outras linhas de produtos e cuja maior participação no mix de vendas contribuiu para pressionar a margem bruta consolidada no período.

A evolução do trimestre reforça a consistência da estratégia comercial da Companhia, que, mesmo após o ciclo de renegociações contratuais iniciado em 2025 e os ajustes realizados ao longo de 2026, vem sustentando a retomada dos volumes e o fortalecimento das relações comerciais.

Nos 9M26, a Receita Líquida totalizou R$ 6.651,2 milhões, avanço de 11,4% em relação aos 9M25, consolidando Hospitais e Clínicas como o principal vetor de crescimento da Companhia no período.

Laboratórios e Vacinas

A Receita Líquida de Laboratórios e Vacinas atingiu R$ 255,0 milhões no 3T26, retração de 23,9% em relação ao 3T25 e de 18,1% na comparação com o trimestre anterior. O desempenho refletiu a continuidade das mudanças na dinâmica do mercado de Vacinas, com a ampliação da oferta de imunizantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo a demanda no mercado privado. Após os impactos observados no primeiro semestre, especialmente relacionados à disponibilização de imunizantes contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) na rede pública, o terceiro trimestre passou a refletir também os efeitos da incorporação da vacina contra pneumonia (pneumocócica 20-valente) ao Programa Nacional de Imunizações (PNI). Esse movimento, associado a uma base comparativa mais elevada em 2025, contribuiu para a retração da receita no período.

Em Laboratórios, o desempenho foi impactado por restrições pontuais de abastecimento, especialmente de reagentes no segmento analítico e insumos no pré-analítico, que limitaram a evolução das vendas ao longo do trimestre.

Nos 9M26, a Receita Líquida do canal totalizou R$ 881,8 milhões, redução de 18,2% em relação aos 9M25, refletindo os efeitos acumulados da ampliação da cobertura vacinal pelo SUS sobre o mercado privado, além dos desafios de disponibilidade de produtos em Laboratórios.

Consumo

A partir deste trimestre, a Companhia passa a adotar a nomenclatura Consumo em substituição a Varejo, buscando refletir de forma mais precisa a natureza do negócio, que reúne marcas e produtos voltados à saúde, higiene e cuidados pessoais, com atuação diretamente relacionada às necessidades do consumidor final.

A Receita Líquida de Consumo atingiu R$ 253,5 milhões no 3T26, retração de 4,7% em relação ao 3T25, permanecendo praticamente estável frente ao trimestre anterior (-0,2%). O desempenho refletiu a continuidade de um ambiente de demanda mais fraca e os efeitos dos ajustes comerciais realizados ao longo do ano.

A unidade de Consumo passa por uma reestruturação comercial que envolve a renegociação de contratos e a revisão das condições comerciais, seguindo a experiência implementada em Hospitais e Clínicas em 2025. As iniciativas também incluem um projeto de *pricing,* adequação de estoque e análise de portfólio, incluindo a reavaliação de produtos e lançamentos, além da disponibilidade das linhas de produto atingidas no incêndio ao longo do tempo.

Nos 9M26, a Receita Líquida do canal totalizou R$ 711,8 milhões, redução de 4,1% em relação aos 9M25, refletindo a menor demanda e os efeitos do processo de reestruturação comercial ao longo do período.

Serviços

A Receita Líquida de Serviços atingiu R$ 168,1 milhões no 3T26, retração de 27,4% em relação ao 3T25 e de 13,7% frente ao trimestre anterior. O desempenho refletiu a continuidade da readequação do modelo comercial da Insuma, com a priorização de contratos e linhas de negócio de maior rentabilidade, além da revisão do negócio de oncologia, como prestador de serviços. Também houve impacto da interrupção das atividades de manipulação estéril da unidade de Porto Alegre (RS), ocorrida em agosto de 2026, para melhorias operacionais e adequações regulatórias. Parte da demanda dessa unidade foi suprida por outras unidades da Insuma e os serviços de diálise seguem paralisados e sob revisão, ainda sem cronograma definido.

Adicionalmente, a Companhia iniciou o processo de encerramento de suas lojas físicas em Ribeirão Preto (SP), em continuidade à estratégia de otimização de seu portfólio e foco nos negócios *core*.

Nos 9M26, a Receita Líquida de Serviços totalizou R$ 552,3 milhões, redução de 14,4% em relação aos 9M25, refletindo os efeitos acumulados da reconfiguração estratégica do negócio e, a partir do terceiro trimestre, da interrupção parcial das operações da Insuma em Porto Alegre.

Lucro Bruto

R$ mil	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Lucro Bruto	447.100	415.630	7,6%	1.377.496	1.222.299	12,7%
Margem Bruta	*14,6%*	*14,7%*	*-0,1 p.p*	*15,7%*	*14,5%*	*1,2 p.p*

O Lucro Bruto da Viveo atingiu R$ 447,1 milhões no 3T26, crescimento de 7,6% em relação ao 3T25, acompanhando a evolução da Receita Líquida no período. A Margem Bruta foi de 14,6%, permanecendo praticamente estável na comparação anual (14,7% no 3T25).

A redução sequencial da margem refletiu, principalmente, a maior participação de Medicamentos no *mix* de vendas de Hospitais e Clínicas, categoria que apresenta margens estruturalmente inferiores às de outras linhas de negócio. Adicionalmente, o desempenho foi pressionado pela menor contribuição dos canais de maior rentabilidade, especialmente Consumo e Serviços. Importante destacar que todos os canais apresentaram evolução de margem quando comparados ao mesmo período de 2025.

Nos 9M26, o Lucro Bruto totalizou R$ 1.377,5 milhões, crescimento de 12,7% em relação aos 9M25, enquanto a Margem Bruta atingiu 15,7%, expansão de 1,2 ponto percentual na comparação anual. O desempenho acumulado reflete os avanços de rentabilidade alcançados ao longo do primeiro semestre, sustentados pela disciplina comercial, revisão do portfólio de contratos e iniciativas de eficiência operacional, que contribuíram para a evolução da margem mesmo diante do mix do terceiro trimestre.

Despesas Operacionais

R$ mil	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Despesas com vendas (ex-D&A)	(99.668)	(91.299)	9,2%	(285.106)	(270.975)	5,2%
Despesas gerais e administrativas (ex-D&A)	(162.231)	(182.166)	-10,9%	(501.836)	(506.562)	-0,9%
Perdas pela não recuperabilidade dos ativos (PDD)	(7.652)	(7.093)	7,9%	(22.848)	(21.508)	6,2%
Outras receitas e (despesas), líquidas	1.474	209.850	-99,3%	16.060	216.361	-92,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	115	(411)	-128,0%	(407)	(1.285)	-68,3%
D&A Despesas Adm. e Vendas	(74.229)	(66.621)	11,4%	(231.081)	(203.336)	13,6%
Total de Despesas	**(342.191)**	**(137.740)**	**148,4%**	**(1.025.218)**	**(787.305)**	**30,2%**
% da RL	*-11,2%*	*-4,9%*	*-6,3 p.p*	*-11,7%*	*-9,3%*	*-2,3 p.p*
(+/-) Ajustes não recorrentes	3.952	(183.538)	-102,2%	1.105	(163.228)	-100,7%
Total Despesas ex. não recorrentes e D&A	**(264.010)**	**(254.657)**	**3,7%**	**(793.032)**	**(747.197)**	**6,1%**
% da RL	*-8,6%*	*-9,0%*	*0,3 p.p*	*-9,0%*	*-8,9%*	*-0,2 p.p*

As Despesas Operacionais da Viveo, excluindo itens não recorrentes e depreciação e amortização (D&A), totalizaram R$ 264,0 milhões no 3T26, crescimento de 3,7% em relação ao 3T25, inferior tanto à expansão de 7,8% da Receita Líquida quanto à inflação acumulada em 12 meses. Como percentual da receita, as despesas passaram de 9,0% para 8,6%, redução de 0,3 p.p. na comparação anual, refletindo a continuidade das iniciativas de eficiência operacional e disciplina na gestão de despesas.

No trimestre, as Despesas com Vendas (ex-D&A) cresceram 9,2%, enquanto as Despesas Gerais e Administrativas (ex-D&A) apresentaram redução de 10,9%, contribuindo para compensar a evolução das despesas comerciais.

Na linha de Outras Receitas e Despesas Operacionais, foi registrado resultado positivo de R$ 1,5 milhão no 3T26, comparado a R$ 209,9 milhões no 3T25. A variação reflete principalmente a base de comparação do ano anterior, beneficiada pelos efeitos extraordinários da reversão de provisões relacionadas ao Diferencial de Alíquota do ICMS (DIFAL). Nos 9M26, essa linha apresentou saldo positivo de R$ 16,1 milhões, frente a R$ 216,4 milhões nos 9M25, refletindo também os efeitos relacionados principalmente à reversão do DIFAL.

As despesas com Depreciação e Amortização (D&A) totalizaram R$ 86,6 milhões no 3T26, crescimento de 10,3% em relação ao 3T25, refletindo principalmente os efeitos de contratos de arrendamento renegociados, com impacto sobre a amortização dos ativos de direito de uso.

Nos 9M26, as Despesas Operacionais, excluindo itens não recorrentes e D&A, totalizaram R$ 793,0 milhões, crescimento de 6,1% em relação aos 9M25. Como percentual da Receita Líquida, passaram de 8,9% para 9,0%, permanecendo em patamar próximo ao registrado no ano anterior.

Depreciação e Amortização (D&A)	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
D&A Despesas Adm. e Vendas (1 = a+b+c)	(74.229)	(66.621)	11,4%	(231.081)	(203.336)	13,6%
Amortização da mais valia[1] (a)	(26.497)	(26.741)	-0,9%	(82.500)	(84.427)	-2,3%
Outros (b)	(47.732)	(39.880)	19,7%	(148.581)	(118.909)	25,0%
D&A Despesa com Vendas (c)	-	-	N/A	-	-	N/A
(2) D&A Custos	(12.364)	(11.903)	3,9%	(35.821)	(35.190)	1,8%
Total D&A = 1+2	**(86.593)**	**(78.524)**	**10,3%**	**(266.902)**	**(238.527)**	**11,9%**

1-Valores demonstrados nas notas explicativas 12, 13 e 14.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (R$ mil)	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(95.242)	226.877	-142,0%	(186.902)	96.585	-293,5%
IR e CSLL	25.506	13.120	94,4%	9.274	41.391	-77,6%
Resultado Financeiro	174.645	37.893	360,9%	529.906	297.018	78,4%
Depreciação e Amortização	86.593	78.524	10,3%	266.902	238.527	11,9%
EBITDA	**191.502**	**356.414**	**-46,3%**	**619.180**	**673.520**	**-8,1%**
Margem EBITDA	*6,3%*	*12,6%*	*-6,3 p.p*	*7,0%*	*8,0%*	*-0,9 p.p*
Ajustes[1]	3.952	(183.538)	-102,2%	1.105	(163.228)	-100,7%
EBITDA Ajustado	**195.454**	**172.877**	**13,1%**	**620.285**	**510.292**	**21,6%**
Margem EBITDA Ajustado	*6,4%*	*6,1%*	*0,3 p.p*	*7,1%*	*6,1%*	*1,0 p.p*

1- Eventos não recorrentes detalhados ao final desta seção.

O EBITDA Ajustado da Viveo atingiu R$ 195,5 milhões no 3T26, crescimento de 13,1% em relação ao 3T25, com Margem EBITDA Ajustada de 6,4%, expansão de 0,3 ponto percentual na comparação anual. O desempenho refletiu o crescimento da Receita Líquida e a maior diluição das despesas operacionais recorrentes, que contribuíram para a evolução do resultado.

O EBITDA contábil totalizou R$ 191,5 milhões no 3T26, frente a R$ 356,4 milhões no 3T25. A redução decorreu principalmente da base de comparação do ano anterior, beneficiada por efeitos extraordinários relacionados à reversão de provisões do Diferencial de Alíquota do ICMS (DIFAL). No trimestre, os ajustes ao EBITDA apresentaram saldo líquido de R$ 4,0 milhões, frente a R$ 183,5 milhões negativos no 3T25, evidenciando a ausência de efeitos extraordinários de magnitude comparável aos registrados no exercício anterior.

Nos 9M26, o EBITDA Ajustado totalizou R$ 620,3 milhões, crescimento de 21,6% em relação aos 9M25, com Margem EBITDA Ajustada de 7,1%, avanço de 1,0 ponto percentual na comparação anual. O desempenho acumulado reflete os ganhos de rentabilidade e eficiência operacional alcançados ao longo de 2026. No período, os ajustes líquidos ao EBITDA totalizaram R$ 1,1 milhão, reforçando a menor magnitude dos efeitos extraordinários sobre o resultado ajustado.

Ajustes	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Despesas com M&A	6.050	2.534	138,7%	7.241	8.183	-11,5%
Stock Options	(2.295)	678	-438,6%	(11.280)	2.496	-552,0%
Escrow account	53	1.752	-97,0%	701	5.155	-86,4%
Projetos Estratégicos/Integração	144	3.090	-95,3%	4.444	10.415	-57,3%
ICMS – processo DIFAL	-	(191.942)	N/A	-	(190.367)	N/A
Baixa de Estoque	-	-	N/A	-	1.379	N/A
Outros	-	351	N/A	-	(488)	N/A
Total	**3.952**	**(183.538)**	**-102,2%**	**1.105**	**(163.228)**	**-100,7%**

Resultado Financeiro

R$ mil	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Receitas Financeiras	**18.785**	**197.372**	**-90,5%**	**65.080**	**341.635**	**-81,0%**
Rendimentos de aplicações	5.713	12.395	-53,9%	19.025	47.698	-60,1%
Juros ativos	2.142	2.439	-12,2%	7.591	10.113	-24,9%
Ganho com derivativos	-	-	N/A	-	-	N/A
Variação cambial	567	8.312	-93,2%	9.584	31.875	-69,9%
Resultado por recompra de debêntures	-	46.879	N/A	-	105.589	N/A
Atualização monetária	8.228	124.706	-93,4%	24.391	141.454	-82,8%
Outras receitas financeiras	2.135	2.641	-19,2%	4.489	4.906	-8,5%
Despesas Financeiras	**(193.430)**	**(235.265)**	**-17,8%**	**(594.986)**	**(638.653)**	**-6,8%**
Juros sobre emp., finan. e debêntures	(119.593)	(145.603)	-17,9%	(374.364)	(406.578)	-7,9%
Despesas bancárias	(2.617)	(3.335)	-21,5%	(7.595)	(7.828)	-3,0%
Descontos concedidos	(1.385)	(1.566)	-11,6%	(3.366)	(3.483)	-3,4%
Perda com derivativos	(1.162)	(4.842)	-76,0%	(9.761)	(22.365)	-56,4%
Variação cambial	(282)	(4.229)	-93,3%	(1.244)	(7.354)	-83,1%
Atualização monetária	(26.522)	(53.335)	-50,3%	(81.504)	(124.646)	-34,6%
Imposto sobre Operação Financeira - IOF	(483)	(1.268)	-61,9%	(2.622)	(3.266)	-19,7%
Juros arrendamento	(11.715)	(11.850)	-1,1%	(41.966)	(33.677)	24,6%
Outras despesas financeiras	(29.671)	(9.237)	221,2%	(72.564)	(29.456)	146,3%
Resultado Financeiro	**(174.645)**	**(37.893)**	**360,9%**	**(529.906)**	**(297.018)**	**78,4%**

O Resultado Financeiro líquido foi negativo em R$ 174,6 milhões no 3T26, frente a R$ 37,9 milhões negativos no 3T25. A variação refletiu principalmente a base de comparação do ano anterior, beneficiada por efeitos extraordinários relacionados à reversão de encargos financeiros de provisões do Diferencial de Alíquota do ICMS (DIFAL) e ao reconhecimento de ganhos com a recompra de debêntures, que não se repetiram em 2026.

Nos 9M26, o Resultado Financeiro líquido foi negativo em R$ 529,9 milhões, comparado a R$ 297,0 milhões negativos nos 9M25. A variação decorreu principalmente da redução das receitas financeiras, impactadas pela ausência dos efeitos extraordinários reconhecidos em 2025 e pela menor receita com rendimentos de aplicações financeiras. Em contrapartida, as Despesas Financeiras totais apresentaram redução de 6,8%, passando de R$ 638,7 milhões nos 9M25 para R$ 595,0 milhões nos 9M26. Os encargos com empréstimos, financiamentos e debêntures, especificamente, diminuíram 7,9% no período.

Ao longo de 2026, a Companhia avançou em sua reestruturação financeira, com a conclusão do reperfilamento das debêntures e a capitalização de créditos no âmbito do aumento de capital. Até 30 de setembro, R$ 630,6 milhões em debêntures haviam sido utilizados na integralização de ações, reduzindo o saldo do endividamento sujeito a encargos financeiros. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento da estrutura de capital e para a redução das obrigações financeiras futuras da Companhia.

Lucro Líquido (Prejuízo) e Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado

R$ mil	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(95.242)	226.877	-142,0%	(186.902)	96.585	-293,5%
Não Recorrentes EBITDA[1]	2.608	(121.135)	-102,2%	729	(107.730)	-100,7%
Amortização da mais valia[1]	17.488	17.649	-0,9%	54.450	55.722	-2,3%
Juros e Multa DIFAL 2021 e 2022[1]	-	(80.977)	N/A	-	(80.977)	N/A
Diferido não constituído[2]	-	-	N/A	-	13.658	N/A
Lucro Líquido (Prejuízo) ajustado	**(75.145)**	**42.414**	**-277,2%**	**(131.723)**	**(22.742)**	**479,2%**
Margem líquida ajustada	***-2,5%***	***1,5%***	***-4,0 p.p***	***-1,5%***	***-0,3%***	***-1,2 p.p***

1- Efeito líquido de IR e CSLL à alíquota de 34%
2- Imposto diferido sobre baixas definitivas de provisão de estoques no 4T24 conforme Nota Explicativa 20 do 1T25.

A Companhia registrou Prejuízo Ajustado de R$ 75,1 milhões no 3T26, frente ao Lucro Líquido Ajustado de R$ 42,4 milhões no 3T25, com Margem Líquida Ajustada de -2,5%, redução de 4,0 pontos percentuais na comparação anual. Apesar do crescimento do EBITDA Ajustado, o resultado foi pressionado principalmente pelo Resultado Financeiro líquido, cuja base comparativa de 2025 foi beneficiada por ganhos extraordinários com a recompra de debêntures.

O Prejuízo totalizou R$ 95,2 milhões no 3T26, comparado ao Lucro Líquido de R$ 226,9 milhões no 3T25. A diferença mais expressiva entre os resultados contábeis reflete principalmente os efeitos extraordinários relacionados ao Diferencial de Alíquota do ICMS (DIFAL), reconhecidos no terceiro trimestre de 2025 e excluídos da apuração do resultado ajustado. Também houve nesse trimestre (3T26) o lançamento de R$ 29,5 milhões negativo de Imposto Diferido, parte em função de correção de bases de trimestres anteriores.

Nos 9M26, o Prejuízo Ajustado totalizou R$ 131,7 milhões, frente ao Prejuízo Ajustado de R$ 22,7 milhões nos 9M25, com Margem Líquida Ajustada de -1,5%, comparada a -0,3% no mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete a pressão do Resultado Financeiro sobre a rentabilidade líquida, apesar dos avanços operacionais observados ao longo do período.

Indicadores de Fluxo de Caixa

No trimestre, o Fluxo de Caixa Livre da Companhia foi de R$ 193,8 milhões no 3T26, crescimento de 16,1% em relação ao 3T25, com geração de caixa operacional de R$ 230,9 milhões, avanço de 16,8% na comparação anual. Excluindo o efeito incremental da antecipação de recebíveis – que, ao final de setembro, acumulou R$ 293,7 milhões – o Fluxo de Caixa Livre totalizou R$ 150,0 milhões, frente a R$ 166,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

A variação do capital de giro contribuiu com R$ 56,3 milhões para a geração de caixa no 3T26, frente a R$ 77,5 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo o melhor financiamento dos estoques.

Nos 9M26, o Fluxo de Caixa Livre totalizou R$ 364,0 milhões, crescimento de 24,9% em relação aos 9M25. Excluindo o efeito incremental da antecipação de recebíveis, a geração de caixa atingiu R$ 320,3 milhões, avanço de 51,4% na comparação anual.

R$ mil	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
EBITDA	191.502	356.414	-46,3%	619.180	673.520	-8,1%
Ajustes sem efeito caixa	12.376	(204.604)	-106,0%	32.662	(178.065)	-118,3%

IFRS 16 – Aluguéis	(27.363)	(27.688)	-1,2%	(88.654)	(83.242)	6,5%
Variação do Capital de Giro	56.304	77.536	-27,4%	(81.901)	(3.919)	1989,8%
Contas a receber	24.694	74.600	-66,9%	221.118	168.769	31,0%
Estoques	(51.791)	3.292	-1673,2%	(197.820)	20.691	-1056,1%
Fornecedores	124.358	9.330	1232,9%	8.963	(198.879)	-104,5%
Impostos	(38.434)	(28.599)	34,4%	(92.388)	(46.712)	97,8%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	16.121	3.944	308,7%	9.414	27.604	-65,9%
Outros efeitos operacionais	(18.644)	14.969	-224,6%	(31.188)	24.608	-226,7%
IR e CS pagos	(1.932)	(3.936)	-50,9%	(6.806)	(12.786)	-46,8%
Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais (1)	230.887	197.723	16,8%	474.481	395.509	20,0%
Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento (CAPEX) (2)	(37.075)	(30.801)	20,4%	(110.396)	(103.944)	6,2%
Fluxo de Caixa Livre (1+2)	193.812	166.922	16,1%	364.085	291.565	24,9%
Fluxo de Caixa Livre (1+2) ex. Δ Ant. de Recebíveis	150.077	166.922	-10,1%	320.350	211.565	51,4%
Resultado Financeiro	(207.335)	(144.107)	43,9%	(495.564)	(366.991)	35,0%
Aplicações Financeiras	(4.275)	(29.331)	-85,4%	16.757	533.645	-96,9%
Captação	-	63.870	N/A	-	50.161	N/A
Amortizações	(18.493)	(76.209)	-75,7%	(96.305)	(229.938)	-58,1%
Pagamentos M&A	(9.918)	(16.833)	-41,1%	(21.588)	(62.459)	-65,4%
Intercompany / Outros	(91)	(83)	9,6%	(258)	(6.539)	-96,1%
Emissão de Ações/Aumento de Capital	(13.240)	-	N/A	(13.240)	-	N/A
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(253.352)	(202.693)	25,0%	(610.198)	(82.121)	643,0%
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(59.540)	(35.771)	66,4%	(246.113)	209.444	-217,5%

Ciclo de Caixa

O Ciclo de Caixa da Viveo encerrou o 3T26 em 46 dias, redução de 9 dias em relação ao 3T25 e de 7 dias frente ao trimestre anterior. Excluindo os efeitos da antecipação de recebíveis, o indicador atingiu 54 dias, melhora de 8 dias na comparação anual e de 6 dias em relação ao 2T26, evidenciando avanços na gestão do capital de giro independentemente da utilização desse instrumento, e refletindo os ajustes de prazos realizados no último ciclo de negociação de contratos.

A evolução foi sustentada principalmente pela redução do prazo médio de recebimento, que, excluindo a antecipação de recebíveis, passou de 63 para 58 dias na comparação anual, e pelo aumento do prazo médio de pagamento a fornecedores, de 64 para 68 dias. O prazo médio de estocagem permaneceu praticamente estável na comparação anual, em 64 dias, apresentando redução de 3 dias frente a 2T26.

Como resultado, a relação entre Capital de Giro e Receita Líquida atingiu 18,0% no 3T26, frente a 17,2% no 3T25 e 16,5% no 2T26, refletindo os efeitos da dinâmica de capital de giro no período e a disciplina na gestão dos recursos empregados na operação.

Ciclo caixa (dias)	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Ciclo contas a receber	56	54	58	54	50
Ciclo contas a receber ex. antec. recebíveis	63	61	65	61	58
Ciclo contas a pagar	64	65	73	68	68
Dias de estoque	63	56	68	67	64
Ciclo caixa	55	44	54	53	46
Ciclo Caixa ex. antecipação de recebíveis	62	51	61	60	54

Capital de giro[1] / Receita Líquida (%)[2]	19,4%	18,0%	18,8%	18,7%	18,0%

1- Vide anexo para detalhamento do Capital de Giro
2- Capital de giro ajustado pela antecipação de recebíveis

Endividamento

Em 30 de setembro de 2026, o endividamento bruto da Companhia era de R$ 2.643,9 milhões, redução de R$ 798,3 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e de R$ 971,1 milhões na comparação com o 3T25. A Viveo apresentou Dívida Líquida de R$ 2.248,3 milhões ao final do 3T26, redução de R$ 535,4 milhões em relação ao 4T25 e de R$ 560,8 milhões frente ao 3T25. A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado encerrou o trimestre em 2,80x, comparada a 3,73x no 2T26 e 4,17x no 3T25.

Ao final do 3T26, 94,0% da dívida da Companhia estava concentrada no longo prazo, com prazo médio de vencimento de 7,0 anos. Do endividamento total, 98,0% estava contratado em moeda nacional, enquanto a parcela denominada em moeda estrangeira encontrava-se integralmente protegida por instrumentos financeiros de hedge para o Real. No 3T26, o custo médio da dívida foi de CDI + 1,61%, frente a CDI + 1,54% no 4T25 e no 3T25.

Em junho de 2026, a Viveo concluiu a renegociação das condições de suas debêntures e do empréstimo com o IFC, incluindo a revisão da curva de covenants (Dívida Líquida/EBITDA), a extensão do cronograma de amortização e o alongamento dos vencimentos. Como parte da operação, foram assumidas obrigações usuais para esse tipo de negociação, sem impacto relevante no custo da dívida. A renegociação contribuiu para a redução da concentração de pagamentos de principal no curto prazo, proporcionando maior previsibilidade financeira para a execução da estratégia de longo prazo.

Ainda, após a renegociação de dívida, foi anunciado um aumento de capital que totalizou R$ 867,2 milhões e que no balanço de 30 de setembro de 2026, já tinha sido contabilizado R$ 630,3 milhões. O aumento de capital foi realizado via redução de dívida (debêntures) e todos os indicadores apresentados a seguir consideram o montante parcialmente integralizado de R$ 630,3 milhões. A alavancagem divulgada pela Companhia, considera dívidas financeiras, dividida pelo EBITDA Ajustado, indicando um índice de 2,80x. Se incluir o M&A a pagar a alavancagem é de 3,72x.

Para fins de apuração dos covenants, o índice considera a Dívida Líquida dos financiamentos e debêntures, incluindo os tributos a recolher parcelados, dividida pelo EBITDA Ajustado, deduzido do pagamento caixa dos aluguéis. Os limites estabelecidos são:

- 4,75x em 30 de junho de 2026, 30 de setembro de 2026, 31 de dezembro de 2026 e 31 de março de 2027;
- 4,50x em 30 de junho de 2027, 30 de setembro de 2027, 31 de dezembro de 2027 e 31 de março de 2028;
- 4,00x em 30 de junho de 2028, 30 de setembro de 2028, 31 de dezembro de 2028 e 31 de março de 2029;
- 3,75x em 30 de junho de 2029, 30 de setembro de 2029, 31 de dezembro de 2029 e 31 de março de 2030; e
- 3,50x a partir de 30 de junho de 2030 até o vencimento das debêntures.

Empréstimos e Financiamentos (R$ Milhões)	30/09/2026	30/06/2026	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	Var. 30/09/2026 x 31/12/2025	Var. 30/09/2026 x 30/09/2025

Caixa e equivalentes e aplicações financeiras	395,7	451,0	532,8	658,6	806,0	-39,9%	-50,9%
Empréstimos e Financiamentos	(277,1)	(289,4)	(358,4)	(359,2)	(422,6)	-22,9%	-34,4%
Debêntures	(2.362,5)	(3.075,7)	(3.050,5)	(3.081,2)	(3.184,0)	-23,3%	-25,8%
Instrumentos de Derivativos[1]	(4,4)	(4,1)	(7,1)	(1,8)	(8,4)	139,9%	-47,9%
Dívida Líquida	**(2.248,3)**	**(2.918,2)**	**(2.883,2)**	**(2.783,7)**	**(2.809,1)**	**-19,2%**	**-20,0%**
Tributos a recolher parcelados	**(40,8)**	**(43,0)**	**(44,4)**	**(45,9)**	**(49,0)**	**-11,0%**	**-16,6%**
Alavancagem Financeira Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado[2,3]	**2,80x**	**3,73x**	**3,88x**	**3,97x**	**4,17x**	**-**	**-**
Alavancagem Covenants[2,4]	**3,28x**	**4,39x**	**4,58x**	**4,71x**	**5,00x**	**-**	**-**

1- Para mais informações vide Nota Explicativa 4.3 (f)
2- No cálculo da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado, foram considerados os Tributos a Recolher Parcelados como Dívida Líquida, a fim de compatibilizar com a conta para *covenants* da Companhia.
3- A partir de abril de 2026, não há mais impacto do ajuste pro forma no EBITDA referente à aquisição da DFLOG no cálculo do EBITDA
4- Para cálculo do EBITDA para fins de *covenants*, é considerado a dedução dos pagamentos de aluguéis conforme fluxo de caixa dos últimos 12 meses.

Aumento de Capital

Em 30 de outubro de 2026, a Viveo concluiu seu processo de aumento de capital, iniciado em junho de 2026 como parte das iniciativas de fortalecimento de sua estrutura de capital e redução da alavancagem financeira. A operação foi homologada pelo Conselho de Administração no montante de R$ 867,2 milhões, equivalente a 99,70% do valor máximo previsto, de R$ 869,8 milhões, mediante a emissão de 963.503.521 novas ações ordinárias, ao preço de R$ 0,90 por ação.

A primeira etapa, correspondente ao exercício do direito de preferência, foi encerrada em 31 de agosto de 2026, com a subscrição de R$ 630,3 milhões, superando o montante mínimo de R$ 427,0 milhões necessário para a homologação da operação. Esse resultado representou 72,47% do valor máximo previsto e já está refletido nos indicadores de endividamento da Companhia ao encerramento do 3T26.

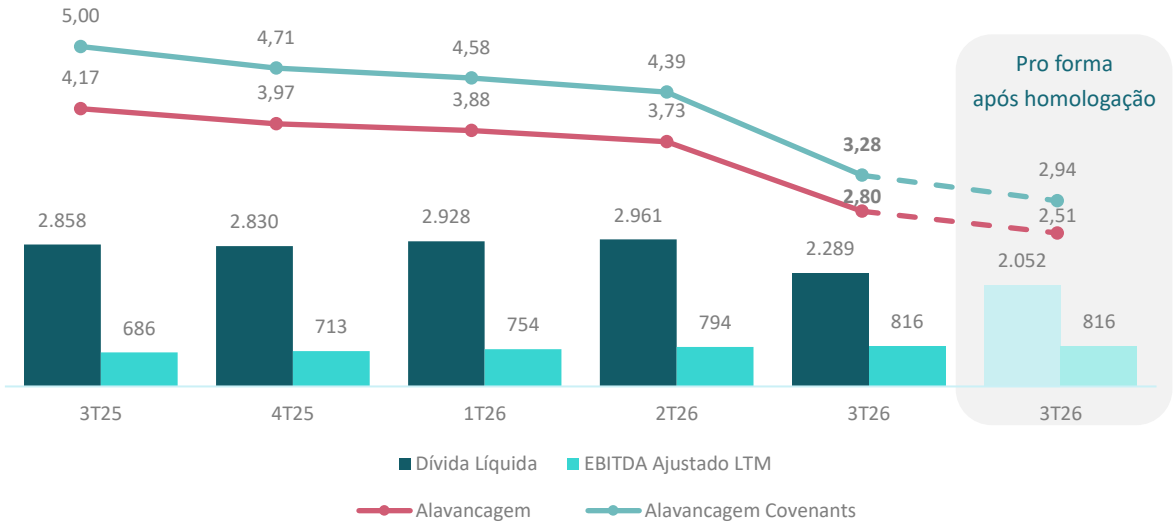
Em setembro, o Banco BTG Pactual assumiu um compromisso condicionado de subscrição de sobras, mediante a capitalização de créditos decorrentes de debêntures da Companhia, limitado à participação de 19,9% do capital social e votante após a homologação do aumento de capital. Para viabilizar a operação, o prazo de subscrição de sobras foi prorrogado, considerando a necessidade de aprovação regulatória pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). A operação foi aprovada sem restrições pelo órgão, com decisão definitiva em 9 de outubro de 2026, permitindo o prosseguimento das etapas finais de subscrição.

Encerrado o período de sobras em 26 de outubro, foram subscritos R$ 6,4 milhões na etapa proporcional de sobras e atribuídos R$ 230,5 milhões em sobras adicionais, com atendimento integral dos pedidos, sem necessidade de rateio. Após a liquidação e os ajustes finais, o aumento de capital foi homologado em R$ 867,2 milhões, dos quais R$ 867,1 milhões foram integralizados mediante capitalização de créditos de debêntures, e R$ 64,5 mil em moeda corrente nacional. Com isso, o capital social da Companhia passou de R$ 2.549,4 milhões para R$ 3.416,5 milhões, dividido em 1.286.324.129 ações ordinárias.

A capitalização de créditos realizada na primeira etapa contribuiu para a redução da Dívida Líquida de R$ 2.918,2 milhões no 2T26 para R$ 2.248,3 milhões no 3T26, enquanto a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado passou de 3,73x para 2,80x no mesmo período. As etapas adicionais concluídas em outubro, que representaram aproximadamente R$ 236,8 milhões do aumento homologado, ainda não estão refletidas na posição de endividamento de setembro e terão seus efeitos reconhecidos nos indicadores do quarto trimestre de 2026.

Considerando a capitalização adicional de aproximadamente R$ 236,8 milhões concluída em outubro, e mantendo constantes o EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses e os demais componentes da dívida líquida de setembro de 2026, a alavancagem proforma da Companhia seria de aproximadamente 2,51x, frente aos 2,80x reportados no encerramento do 3T26.

A conclusão do aumento de capital, combinada ao reperfilamento das debêntures realizado ao longo de 2026, representa um avanço relevante na reestruturação financeira da Viveo, com redução do endividamento e maior flexibilidade para a execução de sua estratégia de longo prazo.



Eventos Subsequentes

Incêndio na unidade da Cremer em Blumenau (SC)

Em 5 de outubro de 2026, foi registrado um incêndio em um dos prédios da unidade de produção de adesivos da Cremer, localizada em Blumenau (SC). O incidente foi controlado com a atuação do Corpo de Bombeiros e da brigada de emergência da unidade, sem registro de feridos. O evento ocasionou danos materiais e a interrupção das atividades na área atingida, conforme Fato Relevante divulgado na mesma data.

A unidade é composta por diferentes estruturas produtivas, sendo os impactos operacionais do incidente concentrados na produção de esparadrapos, fitas microporosas e adesivos industriais. Esses produtos são comercializados nos canais Hospitalar e de Consumo, com maior exposição neste último. A área atingida pelo incêndio permanece com suas atividades interrompidas, enquanto as demais instalações localizadas no mesmo complexo industrial, incluindo a operação de lenços, foram liberadas para funcionamento.

Os danos materiais ficaram restritos à estrutura atingida pelo incêndio, sem impactos sobre os estoques de produtos acabados e matérias-primas, que estavam armazenados em instalações distintas. Na ocasião do incidente, a Companhia dispunha de estoques de produtos acabados das linhas afetadas equivalentes a pouco menos de um mês de vendas, contribuindo para a manutenção temporária do abastecimento aos clientes.

Considerando as vendas acumuladas de janeiro a setembro de 2026, os produtos afetados representaram aproximadamente 1,7% da Receita Líquida consolidada da Viveo. Apesar da baixa

representatividade na receita, essas linhas apresentam margens elevadas, com contribuição no Lucro Bruto de aproximadamente R$ 7,0 milhões/mês, considerando o desempenho dos primeiros nove meses do ano como referência.

A Companhia conta com coberturas securitárias que incluem danos patrimoniais, aluguéis de terceiros e lucros cessantes de aproximadamente R$ 15,0 milhões. Uma empresa especializada foi contratada para auxiliar na apuração dos danos e na avaliação dos valores passíveis de indenização. Neste momento, ainda não é possível determinar com precisão o montante total a ser ressarcido ou o prazo para recebimento dos recursos.

Para mitigar os impactos sobre o fornecimento aos clientes, além do estoque utilizado ao longo de outubro, a Companhia está avaliando alternativas de produção e abastecimento, com expectativa de início da retomada do abastecimento em dezembro de 2026 e normalização até o final do primeiro semestre de 2027.

A Viveo segue acompanhando a evolução das medidas de recuperação e contingência, priorizando a segurança de seus colaboradores e a continuidade do abastecimento de seus clientes, e manterá o mercado informado sobre eventuais desdobramentos relevantes.

Redução da jornada de trabalho (fim da escala 6x1)

Em 16 de outubro de 2026, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 141, decorrente da PEC nº 221/2019, que estabelece a redução gradual da jornada máxima de trabalho e a ampliação do repouso semanal remunerado, sem redução salarial.

A Viveo iniciou antecipadamente a avaliação dos impactos da nova regulamentação, considerando as diferentes jornadas e escalas praticadas em seus negócios. As maiores necessidades de adequação estão concentradas nas operações industriais, com algum impacto nas operações logísticas, em razão das características de funcionamento dessas atividades e da necessidade de manutenção da cobertura operacional. Parte das operações da Companhia já adota modelos de trabalho compatíveis com jornadas reduzidas, contribuindo para o processo de adequação.

As medidas de mitigação de impactos em desenvolvimento contemplam a readequação das escalas e turnos de trabalho, a otimização da alocação de colaboradores, a redução de horas extras, iniciativas de ganhos de produtividade e repasses de preços nos produtos fabricados, buscando preservar a rentabilidade, a competitividade dos negócios e a continuidade do atendimento aos clientes.

As estimativas de impactos potenciais poderão ser revisadas conforme a evolução das medidas de adequação, das negociações coletivas aplicáveis e das condições de implementação da nova regulamentação.

Mercado de Capitais

Ao final do 3T26, as ações da Viveo (VVEO3) encerraram o período cotadas a R$ 0,79, apresentando valorização de 9,7% em relação ao encerramento do 2T26, com valor de mercado de R$ 255,0 milhões. No trimestre, a quantidade média diária de ações negociadas foi de 1,23 milhão, redução de 49,0% em relação ao trimestre anterior, enquanto o volume financeiro médio diário negociado atingiu R$ 823,3 mil, retração de 70,7% no mesmo período. Ao encerramento do trimestre, as ações da Companhia integravam as carteiras dos índices IGCX, IGNM e ITAG da B3.

	VVEO3[1]	Valor de Mercado[2]	3T26 vs. 2T26	
			Média Diária de Ações	Média Vol. Financeiro
30/06/2026	R$ 0,72	R$ 232,4 milhões	2,41 milhões	R$ 2.814.774
30/09/2026	R$ 0,79	R$ 255,0 milhões	1,23 milhão	R$ 823.330
Variação	9,7%	9,7%	-49,0%	-70,7%

1- Preço de fechamento ajustado por proventos | 2 – Considera base acionária de 30/09/2026

Retorno sobre Capital Investido (ROIC)

(Em milhares de reais)	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026	30/09/2026
(a) EBIT	(351.079)	531.665	571.034	621.917	448.948
(b) Ajustes de EBIT[1] e Amortização mais valia	819.988	(44.566)	(48.625)	(69.405)	117.840
(c) EBIT Ajustado (a+b)	468.909	487.099	522.409	552.512	566.788
(d) IR e CSLL (34%)	(159.429)	(165.614)	(177.619)	(187.854)	(192.708)
(1) NOPAT (c+d)	309.480	321.485	344.790	364.658	374.080
(e) Capital de giro	1.954.297	1.837.439	1.931.344	1.935.839	1.851.535
Ativo Imobilizado (f)	493.728	485.230	471.082	456.354	446.172
Ativo Intangível[2] (g)	317.342	324.901	330.596	334.582	337.968
(h) Ativo fixo (f + g)	811.070	810.131	801.678	790.936	784.140
(2) Capital Investido (e+h)	2.765.367	2.647.570	2.733.022	2.726.775	2.635.675
ROIC (1/2)	11,2%	12,1%	12,6%	13,4%	14,2%

1- Considera os mesmos ajustes do EBITDA
2- Considera software no intangível

ANEXOS

Demonstração do Resultado Consolidada

R$ mil	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Receita Líquida	3.055.039	2.833.653	7,8%	8.797.128	8.434.055	4,3%

Custos dos bens e serviços vendidos	(2.607.939)	(2.418.023)	7,9%	(7.419.632)	(7.211.756)	2,9%
Lucro Bruto	**447.100**	**415.630**	**7,6%**	**1.377.496**	**1.222.299**	**12,7%**
Margem Bruta	***14,6%***	***14,7%***	***-0,1 p.p***	***15,7%***	***14,5%***	***1,2 p.p***
Despesas Operacionais	**(342.191)**	**(137.740)**	**148,4%**	**(1.025.218)**	**(787.305)**	**30,2%**
Despesas com vendas	(99.668)	(91.299)	9,2%	(285.106)	(270.975)	5,2%
Despesas gerais e administrativas	(236.460)	(248.787)	-5,0%	(732.917)	(709.898)	3,2%
PDD	(7.652)	(7.093)	7,9%	(22.848)	(21.508)	6,2%
Outras receitas	16.415	205.363	-92,0%	35.862	226.574	-84,2%
Outras despesas	(14.941)	4.487	-433,0%	(19.802)	(10.213)	93,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	115	(411)	-128,0%	(407)	(1.285)	-68,3%
Resultado Financeiro	**(174.645)**	**(37.893)**	**360,9%**	**(529.906)**	**(297.018)**	**78,4%**
Receitas Financeiras	18.785	197.372	-90,5%	65.080	341.635	-81,0%
Despesas Financeiras	(193.430)	(235.265)	-17,8%	(594.986)	(638.653)	-6,8%
EBT	**(69.736)**	**239.997**	**-129,1%**	**(177.628)**	**137.976**	**-228,7%**
IR e CSLL	**(25.506)**	**(13.120)**	**94,4%**	**(9.274)**	**(41.391)**	**-77,6%**
IR e CSLL - correntes	3.990	(3.687)	-208,2%	9.670	(14.598)	-166,2%
IR e CSLL - diferidos	(29.496)	(9.433)	212,7%	(18.944)	(26.793)	-29,3%
Lucro Líquido	**(95.242)**	**226.877**	**-142,0%**	**(186.902)**	**96.585**	**-293,5%**

Balanço Patrimonial Consolidado (R$ Mil)

ATIVO	30/09/26	31/12/25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa	327.530	573.643	-42,9%
Aplicações financeiras	68.163	84.920	-19,7%
Contas a receber de clientes	1.764.855	2.007.835	-12,1%
Estoques	1.848.046	1.656.826	11,5%
Tributos a recuperar	321.958	203.807	58,0%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	N/A
Outros ativos	57.498	57.224	0,5%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	79.275	67.213	17,9%
Transação com partes relacionadas	2.417	2.159	11,9%
Total do ativo circulante	**4.469.742**	**4.653.627**	**-4,0%**
Contas a receber de clientes	14.946	17.771	-15,9%
Tributos a recuperar	124.006	127.227	-2,5%
Depósitos judiciais	58.815	53.879	9,2%
Ativo fiscal diferido	684.292	695.776	-1,7%
Outros ativos	28.778	26.898	7,0%
Investimentos	-	180	N/A
Imobilizado	446.172	485.230	-8,0%
Intangível	2.478.989	2.547.320	-2,7%
Transação com partes relacionadas	-	-	N/A

Direito de uso do ativo	356.387	374.077	-4,7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.773	N/A
Total do ativo não circulante	**4.192.385**	**4.330.131**	**-3,2%**
Total do ativo	**8.662.127**	**8.983.758**	**-3,6%**

PASSIVO	30/09/26	31/12/25	Var. %
Fornecedores	1.929.198	1.924.445	0,2%
Fornecedores - reverse *factoring*	28.577	24.367	17,3%
Tributos a recolher	71.628	64.888	10,4%
Empréstimos e financiamentos	101.040	146.605	-31,1%
Debêntures	56.746	851.316	-93,3%
Salários e obrigações sociais a pagar	156.029	112.767	38,4%
Tributos a recolher parcelados	9.199	11.263	-18,3%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	935	2.036	-54,1%
Adiantamentos de clientes	8.164	4.355	87,5%
Dividendos a pagar	-	-	N/A
Passivo de arrendamento	83.596	98.421	-15,1%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	N/A
Instrumentos financeiros derivativos	4.390	3.603	21,8%
Repasse ação tributária	-	-	N/A
Provisão para perdas com investimentos	-	-	N/A
Obrigações por aquisição de investimento	85.303	137.439	-37,9%
Obrigações com ex-acionistas da subsidiária	12.911	17.625	-26,7%
Outros passivos	85.243	100.393	-15,1%
Total do passivo circulante	**2.632.959**	**3.499.523**	**-24,8%**
Empréstimos e financiamentos	176.035	212.620	-17,2%
Debêntures	2.305.734	2.229.845	3,4%
Obrigações por aquisição de investimento	660.005	570.802	15,6%
Tributos a recolher	-	-	N/A
Tributos a recolher parcelados	31.633	34.638	-8,7%
Tributos diferidos	-	-	N/A
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	150.837	142.267	6,0%
Provisão para perdas com investimentos	897	552	62,5%
Passivo de arrendamento	338.540	331.773	2,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	N/A
Obrigações com sócios vendedores	14.390	14.132	1,8%
Outros passivos	8.755	10.517	-16,8%
Total do passivo não circulante	**3.686.826**	**3.547.146**	**3,9%**
Capital social	2.549.392	2.549.392	N/A
Reserva de capital	330.928	(275.117)	-220,3%
Reserva de lucros	(537.978)	(337.186)	59,5%
Total do patrimônio líquido	**2.342.342**	**1.937.089**	**20,9%**

Total do passivo e PL	8.662.127	8.983.758	-3,6%

Demonstração dos Fluxos de Caixa (R$ Mil)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
Fluxo de caixa das ativ. operacionais	**50.915**	**81.304**	**-37,4%**	**67.571**	**105.439**	**-35,9%**
Caixa Gerado nas Operações	**179.712**	**153.880**	**16,6%**	**596.800**	**514.140**	**16,0%**
Lucro (prejuízo) líquido	(95.242)	226.877	-142,0%	(186.902)	96.585	-293,5%
Depreciações e amortizações	86.593	78.525	10,3%	266.902	238.527	11,9%
Baixa de ativos e resultado na alienação do ativo imobilizado	(1.566)	4.615	-133,9%	(3.233)	4.904	-165,9%
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7.652	7.093	7,9%	22.848	21.508	6,2%
Correção monetária sobre aquisições de investimentos	24.360	43.936	-44,6%	71.619	85.468	-16,2%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	113.242	26.213	332,0%	351.518	279.781	25,6%
Juros sobre passivos de arrendamento	11.715	11.850	-1,1%	41.966	33.677	24,6%
Constituição (reversão) de provisões	9.175	(217.716)	-104,2%	26.891	(208.739)	-112,9%
Instrumentos financeiros derivativos	1.162	4.842	-76,0%	9.761	22.365	-56,4%
Participação nos (lucros) prejuízos de controlada	(115)	411	-128,0%	407	1.285	-68,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	25.506	13.120	94,4%	9.274	41.391	-77,6%
Ganho de processos fiscais	-	-	N/A	(25)	(769)	-96,7%
Opções Outorgadas Reconhecidas	(2.295)	678	-438,5%	(11.280)	2.496	-551,9%
Avaliação de valor justo das obrigações por aquisição de investimento	1.026	(631)	-161,5%	(3.614)	(3.627)	0,4%
Perdas por descontinuidade de investimentos	551	946	-41,8%	668	4.877	-86,3%
Resultado por recompra de debênture	-	(46.879)	N/A	-	(105.589)	N/A
Variações nos Ativos e Passivos	**56.304**	**77.536**	**-27,4%**	**(81.901)**	**(10.240)**	**699,8%**
Contas a receber	23.944	77.944	-69,3%	217.309	178.647	21,6%
Estoques	(51.791)	3.292	N/A	(197.820)	20.691	N/A
Impostos a recuperar	(27.177)	(20.805)	30,6%	(108.916)	(36.270)	200,3%
Depósitos judiciais	485	12.390	-96,1%	(4.587)	23.539	N/A
Outros ativos	(13.495)	2.814	-579,6%	(9.714)	20.713	-146,9%
Fornecedores	119.949	27.733	332,5%	4.753	(163.432)	-102,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	16.121	3.944	308,7%	9.414	27.604	-65,9%
Obrigações tributárias	(11.257)	(7.794)	44,4%	16.528	(10.442)	-258,3%
Adiantamentos de clientes	750	(3.344)	-122,4%	3.809	(9.878)	-138,6%
Outros passivos	(5.634)	(235)	2297,4%	(16.887)	(25.965)	-35,0%
Fornecedores - reverse factoring	4.409	(18.403)	-124,0%	4.210	(35.447)	-111,9%
Outros	**(185.101)**	**(150.112)**	**23,3%**	**(447.328)**	**(398.461)**	**12,3%**
Juros pagos empréstimos e debêntures	(183.169)	(146.176)	25,3%	(440.522)	(385.675)	14,2%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.932)	(3.936)	-50,9%	(6.806)	(12.786)	-46,8%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	**(41.350)**	**(60.132)**	**-31,2%**	**(93.639)**	**415.492**	**-122,5%**
Aquisição de investimentos, líquido de caixa	-	-	N/A	-	(14.209)	N/A

Aquisição de imobilizado	(11.841)	(7.971)	48,6%	(24.997)	(23.184)	7,8%
Aquisição de intangível	(25.234)	(22.830)	10,5%	(85.399)	(80.760)	5,7%
Aplicações financeiras	(4.275)	(29.331)	-85,4%	16.757	533.645	-96,9%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	**(69.105)**	**(56.943)**	**21,0%**	**(220.045)**	**(311.487)**	**-29,4%**
Aumento de capital	62	-	N/A	62	-	N/A
Captação de empréstimos e financiamentos	-	63.870	N/A	-	63.870	N/A
Captação de debêntures	-	-	N/A	-	(13.709)	N/A
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(14.310)	(5.385)	165,7%	(80.004)	(68.104)	17,5%
Pagamento de passivos de arrendamento	(27.363)	(27.688)	-1,2%	(88.654)	(83.242)	6,5%
Mútuo concedido (recebido) a controlada/investida	(91)	(83)	9,6%	(258)	(218)	18,3%
Gastos com emissão aumento de capital	(13.302)	-	N/A	(13.302)	-	N/A
Pagamento de derivativos	(839)	(1.236)	-32,1%	(7.201)	(5.892)	22,2%
Recompra de debêntures	-	(65.916)	N/A	-	(144.374)	N/A
Pagamento pela aquisição de investimentos	9.918	(16.833)	-41,1%	(21.588)	(48.250)	-55,3%
Pagamento de tributos parcelados	(3.344)	(3.672)	-8,9%	(9.100)	(11.568)	-21,3%
Variação líquida no caixa e equivalentes de caixa	**(59.540)**	**(35.771)**	**66,4%**	**(246.113)**	**209.444**	**-217,5%**
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	**387.070**	**788.881**	**-50,9%**	**573.643**	**543.666**	**5,5%**
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	**327.530**	**753.110**	**-56,5%**	**327.530**	**753.110**	**-56,5%**

Capital de Giro

R$ Mil	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026	30/09/2026
Contas a receber de clientes[1]	1.908.979	2.025.606	1.923.237	1.811.468	1.779.801
Estoques	1.682.484	1.656.826	1.814.453	1.796.255	1.848.046
Tributos a recuperar[1]	284.248	331.034	384.846	419.268	445.964

Outros ativos	76.731	57.224	58.127	59.044	57.498
Ativo	3.952.442	4.070.690	4.180.663	4.086.035	4.131.309

R$ Mil	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026	30/09/2026
Fornecedores	1.680.505	1.924.445	1.909.667	1.809.249	1.929.198
Fornecedores - *reverse factoring*	27.336	24.367	24.481	24.168	28.577
Salários e obrigações sociais a pagar	119.529	112.767	120.245	131.272	156.029
Tributos a recolher[1]	69.163	64.888	84.176	87.009	71.628
Adiantamento de clientes	9.003	4.355	15.268	7.414	8.164
IR e CS a recolher	1.871	2.036	432	203	935
Outros passivos	90.738	100.393	95.050	90.881	85.243
Passivo	1.998.145	2.233.251	2.249.319	2.150.196	2.279.774

Capital de Giro Líquido[2]	2.204.296	2.086.063	2.181.342	2.186.090	2.145.270
Receita Líquida	11.370.859	11.566.926	11.613.953	11.708.613	11.929.999
Capital de Giro / Receita Líquida[2]	19,4%	18,0%	18,8%	18,7%	18,0%

1- Considera Curto e Longo Prazo
2- Capital de giro ajustado pela antecipação de recebíveis

Cronograma de Amortização de Dívida – pós renegociação

Cronograma[1] (R$ Mil)	Amortização de dívida	M&As a pagar	Tributos a recolher parcelados	Total
2026 (CP)	100.847	61.867	2.684	165.398
2027 (CP)	56.940	23.436	6.515	86.891
2027	15.382	82.106	1.893	99.381
2028	21.729	95.294	7.233	124.256
2029	187.919	77.070	6.659	271.648
2030	372.866	79.895	3.738	456.499
2031	372.866	85.955	3.269	462.090
2032	372.867	79.895	3.215	455.977
2033	681.112	79.895	3.215	764.222
2034	457.027	79.895	2.411	539.333
Total	2.639.555	745.308	40.832	3.425.695

1- Não considera o pagamento de derivativos

Aviso Legal

Este documento pode conter considerações referentes às perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, perspectivas de crescimento da Companhia e outros eventos futuros.

Os textos neste documento que representam pontuações prospectivas incluem, porém não se limitam a palavras como, por exemplo, "antecipar", "acreditar", "estimar", "esperar", "projetar", "planejar", "prever", "visar ", "almejar", "buscar", bem como todas as suas variações, e outras palavras de significado similar, têm como objetivo identificar estas situações prospectivas. As referidas situações envolvem vários fatores, riscos ou incertezas, conhecidos ou não, que podem resultar em diferenças relevantes entre os dados atuais e as eventuais projeções contidas neste documento e não representam qualquer garantia com relação ao desempenho futuro da Companhia. Todas os textos deste documento têm como base as informações e dados disponíveis na data em que foram emitidas. A Companhia não se compromete a revisá-las ou atualizá-las, de qualquer forma, com o surgimento de novas informações ou de acontecimentos futuros. O leitor/investidor é o único e exclusivo responsável por qualquer decisão de investimento, negócio ou ação tomada com base nas informações contidas neste documento. O leitor/investidor não deve considerar apenas as informações contidas neste documento para tomar decisões em relação à negociação dos títulos e valores mobiliários emitidos pela Companhia. Para obter informações mais detalhadas, consulte nossas Demonstrações Financeiras, o Formulário de Referência e outras informações relevantes em nosso site de relações com investidores https://ri.viveo.com.br/ . Este documento não constitui em uma oferta de venda nem em uma solicitação de compra de qualquer valor mobiliário.



viveo

EARNINGS

RELEASE 3Q26

Hospitals & Clinics

A comprehensive portfolio of pharmaceuticals and hospital supplies with nationwide reach and a high service level.

Vaccines & Laboratories

A trusted benchmark for quality in the vaccines, reagents, and disposable supplies market.

Consumer

Manufacturing of healthcare products and personal care and hygiene items. Also includes private label products for major retailers in Brazil.

Services

A platform for services, solutions, and sterile processing. Deliveries nationwide and an expanded portfolio of services for clients.

About Viveo

An Example of Care

Viveo operates as an integrated platform of solutions for the healthcare sector, combining products and services across the entire value chain. Its business model connects different areas of operation, offering agile, reliable and innovative solutions to customers throughout Brazil.

With a history dating back to 1996, when Cirúrgica Mafra was founded, Viveo has established itself as a reference in the manufacturing and distribution of healthcare materials and medicines, with a nationwide presence and a broad portfolio.

With 100% Brazilian capital, Viveo has 52 operating units, more than 100,000 m² of distribution centers located throughout Brazil, and more than 6,000 direct employees. Its integrated operations reflect a specialization in care, guided by a vision that considers every life unique, connecting the value chain to simplify access to healthcare in the country.

São Paulo, November 10, 2026 - CM Hospitalar S.A. ("Viveo" or the "Company") announces today its results for the third quarter (3Q26) and nine months (9M26) of 2026. The financial and operational information presented in this document, unless otherwise indicated, is presented on a consolidated basis and was extracted from the Company's consolidated interim financial information, prepared in accordance with CPC Technical Pronouncement 21 (R1) – Interim Financial Statements and the international standard IAS 34 – Interim Financial Reporting, issued by the International Accounting Standards Board (IASB), in compliance with the rules of the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) applicable to the preparation of Quarterly Information (ITR). Amounts are presented in thousands of Brazilian reais (R$ thousand), unless otherwise indicated, and compared with the corresponding periods of 2025 (3Q25 and 9M25).

3Q26 RESULTS CONFERENCE CALL

In Portuguese with simultaneous English translation.

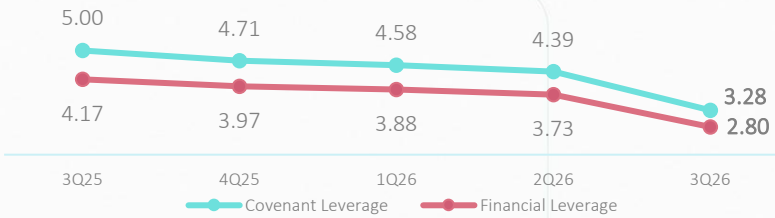
Date: 11/11/2026 **Time:** 10:00 BRT / 08:00 NYC

Webcast: click here

3Q26/9M26 OPERATIONAL HIGHLIGHTS

	3Q26	3Q25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Net Revenue	3,055,039	2,833,653	7.8%	8,797,128	8,434,055	4.3%
Gross Profit	447,100	415,630	7.6%	1,377,496	1,222,299	12.7%
Gross Margin	*14.6%*	*14.7%*	*-0.1 p.p*	*15.7%*	*14.5%*	*1.2 p.p*
Adjusted EBITDA	195,454	172,877	13.1%	620,285	510,292	21.6%
Adjusted EBITDA Margin	*6.4%*	*6.1%*	*0.3 p.p*	*7.1%*	*6.1%*	*1.0 p.p*
Adjusted Net Income (Loss)[1]	(75,145)	42,414	-277.2%	(131,723)	(22,742)	479.2%

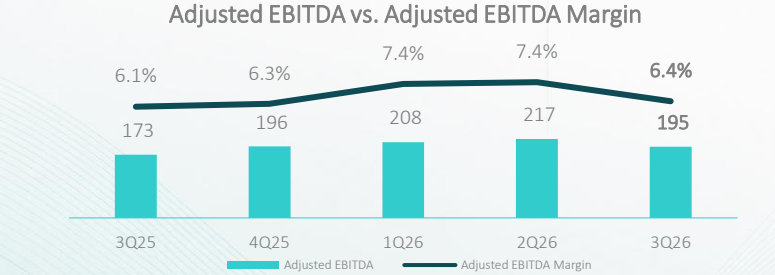
1- Considers the same non-recurring items as EBITDA and the amortization of purchase price allocation in acquisitions, net of a 34% tax rate.



Lowest leverage level since 1Q24, considering the effects of the partial capital increase

Cash Conversion Cycle[1] of 54 days in 3Q26

8-day reduction year over year, reaching its lowest level in 2026.



Adjusted EBITDA of R$195.5 million in 3Q26, a 13.1% year-over-year increase

Free Cash Flow Generation[1] of R$150.1 million in 3Q26 and **R$320.4 million in 9M26, a 51.4% year-over-year increase.**

1 – Excluding receivables anticipation

Management Message

The third quarter of 2026 marks an important stage in Viveo's financial restructuring. Following the debt reprofiling completed in the second quarter, we concluded the capital increase process in October, with the approval of R$ 867.2 million, equivalent to 99.7% of the maximum amount contemplated. The transaction, carried out with the participation of our reference shareholder and other investors, represents the completion of a fundamental stage in the reorganization of the Company's capital structure.

The effects of these initiatives are already reflected in our financial indicators. We ended September with Net Debt of R$ 2.2 billion and leverage of 2.80x, compared with 4.17x in the same period of the prior year. Considering also the additional subscription stage completed after the end of the quarter, leverage would have been approximately 2.51x. Although we have made progress in reducing indebtedness and extending the debt maturity profile, continued deleveraging remains among our priorities, supported by cash generation, financial discipline and operating profitability.

In terms of business performance, consolidated Net Revenue reached R$ 3.1 billion in 3Q26, up 7.8% from 3Q25, mainly driven by 18.9% growth in Hospitals and Clinics. The result reflects the commercial progress of our most representative business. Adjusted EBITDA reached R$ 195.5 million, up 13.1% year over year, while in 9M26 we accumulated R$ 620.3 million, an increase of 21.6%. Year to date, Free Cash Flow, excluding the incremental effect of receivables anticipation, reached R$ 320.3 million, up 51.4% versus 9M25.

Despite these advances, the Company's performance still shows relevant differences across its businesses. While Hospitals and Clinics continue to support Distribution growth, we are conducting a commercial and operational review of the Consumer unit and Insuma, particularly regarding oncology, with a focus on a service-provider model. In Services, the resumption of Insuma's sterile compounding activities in Porto Alegre is progressing gradually following the interruption in August, with part of the operations being supplied by other units, while dialysis services remain inoperative and under review, with no defined timetable.

Additionally, the fire that occurred in October at Cremer's adhesive plant in Blumenau (SC) brought new challenges to the Consumer operation. Although we are implementing alternatives to restore supply, the impacts on production and the availability of certain products will continue to be monitored in the coming periods, with gradual normalization expected throughout the first half of 2027.

Looking ahead, we recognize a scenario of inflationary pressure and macroeconomic challenges, including pressure on raw material costs, the effects of geopolitical tensions on supply chains, climate-related effects and competitive pressures, as well as the impacts of the recently approved gradual reduction in working hours. The prospect of interest rates remaining at elevated levels also continues to pose a challenge to our financial results.

Our efforts remain focused on operational efficiency, reviewing management models, standardizing processes, improving productivity and service levels. The completion of the financial restructuring is a very important step in our journey, and we will continue working to improve our financial and operational indicators, particularly in quarters that will require execution discipline and adaptability to move forward consistently.

Finally, I would like to thank our employees and partners throughout this journey. I would especially highlight the efforts of the teams involved in responding to the fire in Blumenau, whose mobilization was essential to controlling the incident, with no injuries reported, and to initiating recovery measures. We remain committed to business continuity, people's safety and building a financially balanced, operationally efficient and sustainable Viveo for the entire value chain.

André Clark
Chief Executive Officer

Financial Indicators

R$ Thousand	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Net Revenue	3,055,039	2,833,653	7.8%	8,797,128	8,434,055	4.3%
Cost of goods and services sold	(2,607,939)	(2,418,023)	7.9%	(7,419,632)	(7,211,756)	2.9%
Gross Profit	447,100	415,630	7.6%	1,377,496	1,222,299	12.7%
Gross Margin	*14.6%*	*14.7%*	*-0.1 p.p*	*15.7%*	*14.5%*	*1.2 p.p*
Operating Expenses	(342,191)	(137,740)	148.4%	(1,025,218)	(787,305)	30.2%
Financial Result	(174,645)	(37,893)	360.9%	(529,906)	(297,018)	78.4%
Income (Loss) before Income Tax and Social Contribution	(69,736)	239,997	-129.1%	(177,628)	137,976	-228.7%
IT and CS	(25,506)	(13,120)	94.4%	(9,274)	(41,391)	-77.6%
Net Income (Loss)	(95,242)	226,877	-142.0%	(186,902)	96,585	-293.5%
Adjusted Net Income (Loss)	(75,145)	42,414	-277.2%	(131,723)	(22,742)	479.2%
Adjusted Net Margin[1,2]	*-2.5%*	*1.5%*	*-4.0 p.p*	*-1.5%*	*-0.3%*	*-1.2 p.p*
EBITDA[3]	191,502	356,414	-46.3%	619,180	673,520	-8.1%
EBITDA Margin	***6.3%***	***12.6%***	***-6.3 p.p***	***7.0%***	***8.0%***	***-0.9 p.p***
Adjusted EBITDA	195,454	172,877	13.1%	620,285	510,292	21.6%
Adjusted EBITDA Margin[1]	***6.4%***	***6.1%***	***0.3 p.p***	***7.1%***	***6.1%***	***1.0 p.p***

1- Margins are calculated by dividing Adjusted EBITDA and Adjusted Net Income by Net Revenue.
2- Considers the same non-recurring items as EBITDA and the amortization of purchase price allocation in acquisitions, net of 34% taxes.
3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Resolution No. 156.

Net Revenue

R$ Thousand	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Hospitals and Clinics	2,378,471	2,001,028	18.9%	6,651,157	5,968,603	11.4%
Laboratories and Vaccines	254,959	335,078	-23.9%	881,824	1,077,995	-18.2%
Consumer	253,547	266,109	-4.7%	711,843	742,459	-4.1%
Services	168,062	231,438	-27.4%	552,304	644,997	-14.4%
Total	3,055,039	2,833,653	7.8%	8,797,128	8,434,055	4.3%

Net Revenue reached R$ 3,055.0 million in 3Q26, up 7.8% from 3Q25. The result was driven by the Hospitals and Clinics channel, which grew 18.9% year over year, supported by higher volumes of Medicines. This growth fully offset the declines observed in the other businesses, ensuring consolidated growth for the Company.

The quarter also reflected different dynamics across the channels. In Laboratories and Vaccines, revenue was impacted by the increased supply of vaccines through the public healthcare system and by temporary supply constraints in Laboratories. In Consumer, performance reflected weaker demand and the effects of the ongoing commercial restructuring. In Services, revenue was affected by the adjustment of Insuma's commercial model, in addition to the interruption of sterile compounding activities at the Porto Alegre unit in August 2026.

In 9M26, Net Revenue totaled R$ 8,797.1 million, up 4.3% from 9M25. The accumulated performance reinforces the contribution of Hospitals and Clinics as the Company's main growth driver, with

an 11.4% increase in the period, offsetting the effects of changes in Vaccines market dynamics, lower demand and commercial adjustments in Consumer, and the reconfiguration of Services operations.

Hospitals and Clinics

Net Revenue from Hospitals and Clinics reached R$ 2,378.5 million in 3Q26, up 18.9% from 3Q25 and 10.6% sequentially, maintaining the acceleration trend observed throughout 2026. Performance was mainly driven by higher volumes of Medicines, a category with structurally lower gross margins than other product lines, whose greater share of the sales mix contributed to pressure-consolidated gross margin in the period.

The quarter's performance reinforces the consistency of the Company's commercial strategy, which, even after the cycle of contract renegotiations initiated in 2025 and the adjustments made throughout 2026, has continued to support the recovery of volumes and the strengthening of commercial relationships.

In 9M26, Net Revenue totaled R$ 6,651.2 million, up 11.4% from 9M25, consolidating Hospitals and Clinics as the Company's main growth driver in the period

Laboratories and Vaccines

Net Revenue from Laboratories and Vaccines reached R$ 255.0 million in 3Q26, down 23.9% from 3Q25 and 18.1% sequentially. Performance reflected the continuation of changes in Vaccines market dynamics, with increased vaccine supply through the Unified Health System (SUS), reducing demand in the private market. Following the impacts observed in the first half, particularly those related to the availability of Respiratory Syncytial Virus (RSV) vaccines through the public healthcare system, the third quarter also reflected the effects of the incorporation of the pneumococcal 20-valent vaccine into the National Immunization Program (PNI). This movement, combined with a higher comparison base in 2025, contributed to the revenue decline in the period.

In Laboratories, performance was impacted by temporary supply constraints, particularly reagents in the analytical segment and inputs in the pre-analytical segment, which limited sales growth throughout the quarter.

In 9M26, channel Net Revenue totaled R$ 881.8 million, down 18.2% from 9M25, reflecting the cumulative effects of expanded vaccination coverage by SUS on the private market, as well as product availability challenges in Laboratories.

Consumer

Starting this quarter, the Company adopts the name Consumer instead of Retail, seeking to more accurately reflect the nature of the business, which brings together brands and products focused on health, hygiene and personal care, directly addressing the needs of the end consumer.

Consumer Net Revenue reached R$ 253.5 million in 3Q26, down 4.7% from 3Q25, remaining practically stable sequentially (-0.2%). Performance reflected continued weaker demand and the effects of commercial adjustments implemented throughout the year.

The Consumer unit is undergoing a commercial restructuring that involves renegotiating contracts and reviewing commercial terms, following the experience implemented in Hospitals and Clinics in 2025. The initiatives also include a pricing project, inventory adjustments, and portfolio analysis, including the reassessment of products and launches, as well as the availability of the product lines affected by the fire over time.

In 9M26, channel Net Revenue totaled R$ 711.8 million, down 4.1% from 9M25, reflecting lower demand and the effects of the commercial restructuring process throughout the period.

Services

Services Net Revenue reached R$ 168.1 million in 3Q26, down 27.4% from 3Q25 and 13.7% sequentially. Performance reflected the continued adjustment of Insuma's commercial model, prioritizing higher-profitability contracts and business lines, as well as the review of the oncology business as a service provider. Performance was also impacted by the interruption of sterile compounding activities at the Porto Alegre (RS) unit in August 2026 for operational improvements and regulatory adjustments. Part of the unit's demand was supplied by other Insuma units, while dialysis services remain suspended and under review, with no defined timetable.

Additionally, the Company began the process of closing its physical stores in Ribeirão Preto (SP), in line with its strategy of optimizing its portfolio and focusing on core businesses.

In 9M26, Services Net Revenue totaled R$ 552.3 million, down 14.4% from 9M25, reflecting the cumulative effects of the strategic reconfiguration of the business and, from the third quarter onward, the partial interruption of Insuma's operations in Porto Alegre.

Gross Profit

R$ Thousand	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Lucro Bruto	447,100	415,630	7.6%	1,377,496	1,222,299	12.7%
Margem Bruta	*14.6%*	*14.7%*	*-0.1 p.p*	*15.7%*	*14.5%*	*1.2 p.p*

Viveo's Gross Profit reached R$ 447.1 million in 3Q26, up 7.6% from 3Q25, in line with the evolution of Net Revenue in the period. Gross Margin was 14.6%, remaining practically stable year after year (14.7% in 3Q25).

The sequential margin reduction mainly reflected the higher share of Medicines in the Hospitals and Clinics sales mix, a category with structurally lower margins than other business lines. Additionally, performance was pressured by the lower contribution from higher-profitability channels, particularly Consumer and Services. It is important to highlight that all channels showed margin improvement compared with the same period in 2025.

In 9M26, Gross Profit totaled R$ 1,377.5 million, up 12.7% from 9M25, while Gross Margin reached 15.7%, an expansion of 1.2 percentage points year over year. The accumulated performance reflects the profitability gains achieved throughout the first half, supported by commercial discipline, contract portfolio reviews and operational efficiency initiatives, which contributed to margin improvement despite the third-quarter mix.

Operating Expenses

R$ mil	3Q26	3Q25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Selling Expenses (ex-D&A)	(99,668)	(91,299)	9.2%	(285,106)	(270,975)	5.2%
General and Administrative Expenses (ex-D&A)	(162,231)	(182,166)	-10.9%	(501,836)	(506,562)	-0.9%
Impairment losses on assets (PDD)	(7,652)	(7,093)	7.9%	(22,848)	(21,508)	6.2%
Other income and (expenses), net	1,474	209,850	-99.3%	16,060	216,361	-92.6%
Equity in Earnings of Associates	115	(411)	-128.0%	(407)	(1,285)	-68.3%
D&A – Selling and Administrative Expenses	(74,229)	(66,621)	11.4%	(231,081)	(203,336)	13.6%
Total of Expenses	**(342,191)**	**(137,740)**	**148.4%**	**(1,025,218)**	**(787,305)**	**30.2%**
% of NR	***-11.2%***	***-4.9%***	***-6.3 p.p***	***-11.7%***	***-9.3%***	***-2.3 p.p***
(+/-) Non-recurring adjustments	3,952	(183,538)	-102.2%	1,105	(163,228)	-100.7%
Total Expenses excl. non-recurring items and D&A	**(264,010)**	**(254,657)**	**3.7%**	**(793,032)**	**(747,197)**	**6.1%**
% of NR	***-8.6%***	***-9.0%***	***0,3 p.p***	***-9.0%***	***-8.9%***	***-0.2 p.p***

Viveo's Operating Expenses, excluding non-recurring items and depreciation and amortization (D&A), totaled R$ 264.0 million in 3Q26, up 3.7% from 3Q25, below both the 7.8% increase in Net Revenue and accumulated 12-month inflation. As a percentage of revenue, expenses decreased from 9.0% to 8.6%, a 0.3 p.p. reduction year over year, reflecting the continued operational efficiency initiatives and disciplined expense management.

During the quarter, Selling Expenses (ex-D&A) increased 9.2%, while General and Administrative Expenses (ex-D&A) decreased 10.9%, helping offset the increase in commercial expenses.

Other Operating Income and Expenses recorded a positive result of R$ 1.5 million in 3Q26, compared with R$ 209.9 million in 3Q25. The variation mainly reflects the prior-year comparison base, which benefited from extraordinary effects related to the reversal of provisions associated with the ICMS Tax Rate Differential (DIFAL). In 9M26, this line posted a positive balance of R$ 16.1 million, versus R$ 216.4 million in 9M25, also reflecting effects mainly related to the reversal of DIFAL.

Depreciation and Amortization (D&A) expenses totaled R$ 86.6 million in 3Q26, up 10.3% from 3Q25, mainly reflecting the effects of renegotiated lease contracts, impacting on the amortization of right-of-use assets.

In 9M26, Operating Expenses, excluding non-recurring items and D&A, totaled R$ 793.0 million, up 6.1% from 9M25. As a percentage of Net Revenue, they increased from 8.9% to 9.0%, remaining close to the level recorded in the prior year.

Depreciation and Amortization (D&A)	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
D&A – Selling and Administrative Expenses (1 = a+b+c)	(74,229)	(66,621)	11.4%	(231,081)	(203,336)	13.6%
Amortization of purchase price allocation[1] (a)	(26,497)	(26,741)	-0.9%	(82,500)	(84,427)	-2.3%
Other (b)	(47,732)	(39,880)	19.7%	(148,581)	(118,909)	25.0%
D&A – Selling Expenses (c)	-	-	N/A	-	-	N/A
(2) D&A – Cost of goods sold	(12,364)	(11,903)	3.9%	(35,821)	(35,190)	1.8%
Total D&A = 1+2	**(86,593)**	**(78,524)**	**10.3%**	**(266,902)**	**(238,527)**	**11.9%**

1- Amounts disclosed in Notes 12, 13 and 14.

EBITDA and Adjusted EBITDA

EBITDA (R$ thousand)	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Net Income (Loss)	(95,242)	226,877	-142.0%	(186,902)	96,585	-293.5%
IT and SC	25,506	13,120	94.4%	9,274	41,391	-77.6%
Financial Result	174,645	37,893	360.9%	529,906	297,018	78.4%
Depreciation and Amortization	86,593	78,524	10.3%	266,902	238,527	11.9%
EBITDA	**191,502**	**356,414**	**-46.3%**	**619,180**	**673,520**	**-8.1%**
EBITDA Margin	*6.3%*	*12.6%*	*-6.3 p.p*	*7.0%*	*8.0%*	*-0.9 p.p*
Adjustments[1]	3,952	(183,538)	-102.2%	1,105	(163,228)	-100.7%
Adjusted EBITDA	**195,454**	**172,877**	**13.1%**	**620,285**	**510,292**	**21.6%**
Adjusted EBITDA Margin	*6.4%*	*6.1%*	*0.3 p.p*	*7.1%*	*6.1%*	*1.0 p.p*

1- Non-recurring events detailed at the end of this section.

Viveo's Adjusted EBITDA reached R$ 195.5 million in 3Q26, up 13.1% from 3Q25, with an Adjusted EBITDA Margin of 6.4%, an expansion of 0.3 percentage points year over year. Performance reflected Net Revenue growth and greater dilution of recurring operating expenses, which contributed to the improvement in results.

Reported EBITDA totaled R$ 191.5 million in 3Q26, compared with R$ 356.4 million in 3Q25. The reduction mainly resulted from the prior-year comparison base, which benefited from extraordinary effects related to the reversal of provisions associated with the ICMS Tax Rate Differential (DIFAL). In the quarter, EBITDA adjustments had a net positive balance of R$ 4.0 million, compared with R$ 183.5 million negative in 3Q25, highlighting the absence of extraordinary effects of comparable magnitude to those recorded in the prior year.

In 9M26, Adjusted EBITDA totaled R$ 620.3 million, up 21.6% from 9M25, with an Adjusted EBITDA Margin of 7.1%, an increase of 1.0 percentage point year over year. The accumulated performance reflects profitability and operational efficiency gains achieved throughout 2026. During the period, net EBITDA adjustments totaled R$ 1.1 million, reinforcing the lower magnitude of extraordinary effects on adjusted results.

Adjustments	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
M&A Expenses	6,050	2,534	138.7%	7,241	8,183	-11.5%
Stock Options	(2,295)	678	-438.6%	(11,280)	2,496	-552.0%
Escrow account	53	1,752	-97.0%	701	5,155	-86.4%
Strategic Projects/Integration	144	3,090	-95.3%	4,444	10,415	-57.3%
ICMS – DIFAL proceedings	-	(191,942)	N/A	-	(190,367)	N/A
Inventory Write-off	-	-	N/A	-	1,379	N/A
Outhers	-	351	N/A	-	(488)	N/A
Total	**3,952**	**(183,538)**	**-102.2%**	**1,105**	**(163,228)**	**-100.7%**

Financial Result

R$ thousand	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Financial Income	**18,785**	**197,372**	**-90.5%**	**65,080**	**341,635**	**-81.0%**
Income from financial investments	5,713	12,395	-53.9%	19,025	47,698	-60.1%
Interest income	2,142	2,439	-12.2%	7,591	10,113	-24.9%
Gain on derivatives	-	-	N/A	-	-	N/A
Foreign exchange variation	567	8,312	-93.2%	9,584	31,875	-69.9%
Gain on debenture repurchase	-	46,879	N/A	-	105,589	N/A
Monetary adjustment	8,228	124,706	-93.4%	24,391	141,454	-82.8%
Other financial income	2,135	2,641	-19.2%	4,489	4,906	-8.5%
Financial Expenses	**(193,430)**	**(235,265)**	**-17.8%**	**(594,986)**	**(638,653)**	**-6.8%**
Interest on loans, financing and debentures	(119,593)	(145,603)	-17.9%	(374,364)	(406,578)	-7.9%
Banking expenses	(2,617)	(3,335)	-21.5%	(7,595)	(7,828)	-3.0%
Discounts granted	(1,385)	(1,566)	-11.6%	(3,366)	(3,483)	-3.4%
Loss on derivatives	(1,162)	(4,842)	-76.0%	(9,761)	(22,365)	-56.4%
Foreign exchange variation	(282)	(4,229)	-93.3%	(1,244)	(7,354)	-83.1%
Monetary adjustment	(26,522)	(53,335)	-50.3%	(81,504)	(124,646)	-34.6%
Financial Operations Tax – IOF	(483)	(1,268)	-61.9%	(2,622)	(3,266)	-19.7%
Lease interest	(11,715)	(11,850)	-1.1%	(41,966)	(33,677)	24.6%
Other financial expenses	(29,671)	(9,237)	221.2%	(72,564)	(29,456)	146.3%
Financial Result	**(174,645)**	**(37,893)**	**360.9%**	**(529,906)**	**(297,018)**	**78.4%**

Net Financial Result was negative at R$ 174.6 million in 3Q26, compared with R$ 37.9 million negative in 3Q25. The variation mainly reflected the prior-year comparison base, which benefited from extraordinary effects related to the reversal of financial charges on provisions associated with the ICMS Tax Rate Differential (DIFAL) and the recognition of gains from the repurchase of debentures, which did not recur in 2026.

In 9M26, Net Financial Result was negative at R$ 529.9 million, compared with R$ 297.0 million negative in 9M25. The variation was mainly due to lower financial income, impacted by the absence of extraordinary effects recognized in 2025 and lower income from financial investments. In contrast, total Financial Expenses decreased 6.8%, from R$ 638.7 million in 9M25 to R$ 595.0 million in 9M26. Specifically, interest expenses on loans, financing and debentures decreased 7.9% in the period.

Throughout 2026, the Company advanced its financial restructuring, completing the reprofiling of debentures and capitalization of credits as part of the capital increase. As of September 30, R$ 630.6 million in debentures had been used to subscribe for shares, reducing the outstanding debt subject to financial charges. These initiatives contributed to strengthening the capital structure and reducing the Company's future financial obligations.

Net Income (Loss) and Adjusted Net Income (Loss)

R$ Thousand	3Q26	3Q25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Net Income (Loss)	(95,242)	226,877	-142.0%	(186,902)	96,585	-293.5%
EBITDA Non-recurring Items[1]	2,608	(121,135)	-102.2%	729	(107,730)	-100.7%
Amortization of purchase price allocation[1]	17,488	17,649	-0.9%	54,450	55,722	-2.3%
DIFAL Interest and Penalty 2021 and 2022[1]	-	(80,977)	N/A	-	(80,977)	N/A
Unrecognized Deferred Tax Assets[2]	-	-	N/A	-	13,658	N/A
Adjusted Net Income (Loss)	**(75,145)**	**42,414**	**-277,2%**	**(131,723)**	**(22,742)**	**479,2%**
Adjusted Net Margin	***-2.5%***	***1.5%***	***-4.0 p.p***	***-1.5%***	***-0.3%***	***-1.2 p.p***

1- Net effect of Income Tax and Social Contribution at a 34% tax rate.
2- Deferred tax on definitive write-offs of inventory provisions in 4Q24, according to Note 20 to the 1Q25 financial statements.

The Company reported Adjusted Net Loss of R$ 75.1 million in 3Q26, compared with Adjusted Net Income of R$ 42.4 million in 3Q25, with an Adjusted Net Margin of -2.5%, a reduction of 4.0 percentage points year over year. Despite Adjusted EBITDA growth, results were mainly pressured by Net Financial Result, whose 2025 comparison base benefited from extraordinary gains on the repurchase of debentures.

Net Loss totaled R$ 95.2 million in 3Q26, compared with Net Income of R$ 226.9 million in 3Q25. The most significant difference between reported accounting results mainly reflects extraordinary effects related to the ICMS Tax Rate Differential (DIFAL), recognized in the third quarter of 2025 and excluded from adjusted results. In addition, a negative R$ 29.5 million Deferred Tax charge was recorded in 3Q26, partly due to the correction of prior-quarter tax bases.

In 9M26, Adjusted Net Loss totaled R$ 131.7 million, compared with Adjusted Net Loss of R$ 22.7 million in 9M25, with an Adjusted Net Margin of -1.5%, compared with -0.3% in the same period of the prior year. Performance reflects the pressure from Net Financial Result on net profitability, despite the operational improvements observed throughout the period.

Cash Flow Indicators

In the quarter, the Company's Free Cash Flow was R$ 193.8 million in 3Q26, up 16.1% from 3Q25, with operating cash generation of R$ 230.9 million, up 16.8% year over year. Excluding the incremental effect of receivables anticipation—which totaled R$ 293.7 million at the end of September—Free Cash Flow totaled R$ 150.0 million, compared with R$ 166.9 million in the same period of the prior year.

Working capital changes contributed R$ 56.3 million to cash generation in 3Q26, compared with R$ 77.5 million in the same period of the prior year, reflecting improved inventory financing.

In 9M26, Free Cash Flow totaled R$ 364.0 million, up 24.9% from 9M25. Excluding the incremental effect of receivables anticipation, cash generation reached R$ 320.3 million, up 51.4% year over year.

R$ thousand	3Q26	3Q25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
EBITDA	191,502	356,414	-46.3%	619,180	673,520	-8.1%
Non-cash adjustments	12,376	(204,604)	-106.0%	32,662	(178,065)	-118.3%
IFRS 16 – Leases	(27,363)	(27,688)	-1.2%	(88,654)	(83,242)	6.5%
Working Capital Change	56,304	77,536	-27.4%	(81,901)	(3,919)	1989.8%
Accounts receivable	24,694	74,600	-66.9%	221,118	168,769	31.0%
Inventories	(51,791)	3,292	-1673.2%	(197,820)	20,691	-1056.1%
Suppliers	124,358	9,330	1232.9%	8,963	(198,879)	-104.5%
Taxes	(38,434)	(28,599)	34.4%	(92,388)	(46,712)	97.8%
Labor and social security obligations	16,121	3,944	308.7%	9,414	27,604	-65.9%
Other operating effects	(18,644)	14,969	-224.6%	(31,188)	24,608	-226.7%
IT and SC paid	(1,932)	(3,936)	-50.9%	(6,806)	(12,786)	-46.8%
Cash Flow from Operating Activities (1)	230,887	197,723	16.8%	474,481	395,509	20.0%
Cash Flow from Investing Activities (CAPEX) (2)	(37,075)	(30,801)	20.4%	(110,396)	(103,944)	6.2%
Free Cash Flow (1+2)	193,812	166,922	16.1%	364,085	291,565	24.9%
Free Cash Flow (1+2) excl. Δ Receivables Anticipation	150,077	166,922	-10.1%	320,350	211,565	51.4%
Financial Result	(207,335)	(144,107)	43.9%	(495,564)	(366,991)	35.0%
Financial Investments	(4,275)	(29,331)	-85.4%	16,757	533,645	-96.9%
Borrowings	-	63,870	N/A	-	50,161	N/A
Amortizations	(18,493)	(76,209)	-75.7%	(96,305)	(229,938)	-58.1%
M&A Payments	(9,918)	(16,833)	-41.1%	(21,588)	(62,459)	-65.4%
Intercompany / Others	(91)	(83)	9.6%	(258)	(6,539)	-96.1%
Share Issuance /Capital Increase	(13,240)	-	N/A	(13,240)	-	N/A
Cash Flow from Financing Activities	(253,352)	(202,693)	25.0%	(610,198)	(82,121)	643.0%
Net Change in Cash and Cash Equivalents	(59,540)	(35,771)	66.4%	(246,113)	209,444	-217.5%

Cash Conversion Cycle

Viveo's Cash Cycle ended 3Q26 at 46 days, a reduction of 9 days from 3Q25 and 7 days from the previous quarter. Excluding the effects of receivables anticipation, the indicator reached 54 days, an 8-day improvement year over year and 6 days versus 2Q26, evidencing advances in working capital management regardless of the use of this instrument and reflecting the payment-term adjustments made in the latest contract negotiation cycle.

The improvement was mainly supported by a reduction in average collection days, which, excluding receivables anticipation, decreased from 63 to 58 days year after year, and by an increase in average payment days to suppliers, from 64 to 68 days. Average inventory days remained practically stable year over year at 64 days, down 3 days from 2Q26.

As a result, the ratio of Working Capital to Net Revenue reached 18.0% in 3Q26, compared with 17.2% in 3Q25 and 16.5% in 2Q26, reflecting the working capital dynamics in the period and discipline in managing resources employed in operations.

Cash Conversion Cycle (days)	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26	3Q26
Accounts Receivable Cycle	56	54	58	54	50
Accounts Receivable Cycle excl. Receivables Anticipation	63	61	65	61	58
Accounts Payable Cycle	64	65	73	68	68
Inventory Days	63	56	68	67	64
Cash Conversion Cycle	**55**	**44**	**54**	**53**	**46**
Cash Conversion Cycle ex- Rec. Anticipation	62	51	61	60	54
Working Capital[1] / Net Revenue (%)[2]	**19,4%**	**18,0%**	**18,8%**	**18,7%**	**18,0%**

1- See appendix for details of Working Capital
2- Working capital adjusted for receivables anticipation

Net Debt

As of September 30, 2026, the Company's gross debt was R$ 2,643.9 million, a reduction of R$ 798.3 million from the end of 4Q25 and R$ 971.1 million year over year. Viveo reported Net Debt of R$ 2,248.3 million at the end of 3Q26, down R$ 535.4 million from 4Q25 and R$ 560.8 million from 3Q25. Net Debt/Adjusted EBITDA ended the quarter at 2.80x, compared with 3.73x in 2Q26 and 4.17x in 3Q25.

At the end of 3Q26, 94.0% of the Company's debt was long-term, with an average maturity of 7.0 years. Of total debt, 98.0% was denominated in local currency, while the foreign-currency portion was fully hedged against the Brazilian Real through financial instruments. In 3Q26, the average cost of debt was CDI + 1.61%, compared with CDI + 1.54% in 4Q25 and 3Q25.

In June 2026, Viveo completed the renegotiation of the terms of its debentures and IFC loan, including a revision of the covenant curve (Net Debt/EBITDA), an extension of the amortization schedule and the lengthening of maturities. As part of the transaction, customary obligations for this type of negotiation were assumed, with no material impact on the cost of debt. The renegotiation contributed to reducing the concentration of principal payments in the short term, providing greater financial predictability for the execution of the long-term strategy.

Following the debt renegotiation, a capital increase totaling R$ 867.2 million was announced, of which R$ 630.3 million had already been recognized in September 30, 2026 balance sheet. The capital increase was carried out through debt reduction (debentures), and all indicators presented below consider the partially subscribed amount of R$ 630.3 million. The leverage disclosed by the Company considers financial debt divided by Adjusted EBITDA, resulting in a ratio of 2.80x. Including M&A payables, leverage is 3.72x.

For covenant purposes, the ratio considers Net Debt from loans and debentures, including taxes payable under installment plans, divided by Adjusted EBITDA, after deducting cash lease payments. The limits are:

- 4.75x as of June 30, 2026, September 30, 2026, December 31, 2026 and March 31, 2027;
- 4.50x as of June 30, 2027, September 30, 2027, December 31, 2027 and March 31, 2028;
- 4.00x as of June 30, 2028, September 30, 2028, December 31, 2028 and March 31, 2029;
- 3.75x as of June 30, 2029, September 30, 2029, December 31, 2029 and March 31, 2030; and
- 3.50x from June 30, 2030 until the maturity of the debentures.

Loans and Financing (R$ million)	09/30/2026	06/30/2026	03/31/2026	12/31/2025	09/30/2025	Var. 09/30/2026 x 12/31/2025	Var. 09/30/2026 x 09/30/2025
Cash and Cash Equivalents and Financial Investments	395.7	451.0	532.8	658.6	806.0	-39.9%	-50.9%
Loans and Financing	(277.1)	(289.4)	(358.4)	(359.2)	(422.6)	-22.9%	-34.4%
Debentures	(2.362.5)	(3.075.7)	(3.050.5)	(3.081.2)	(3.184.0)	-23.3%	-25.8%
Derivative Instruments[1]	(4.4)	(4.1)	(7.1)	(1.8)	(8.4)	139.9%	-47.9%
Net Debt	**(2.248.3)**	**(2.918.2)**	**(2.883.2)**	**(2.783.7)**	**(2.809.1)**	**-19.2%**	**-20.0%**
Taxes Payable in Installments	**(40.8)**	**(43.0)**	**(44.4)**	**(45.9)**	**(49.0)**	**-11.0%**	**-16.6%**
Financial Leverage Net Debt / Adjusted EBITDA[2,3]	**2.80x**	**3.73x**	**3.88x**	**3.97x**	**4.17x**	**-**	**-**
Leverage Ratio[2,4] (covenants)	**3.28x**	**4.39x**	**4.58x**	**4.71x**	**5.00x**	**-**	**-**

1- For more information, see Note 4.3 (f)
2- In calculating Net Debt / Adjusted EBITDA, taxes payable under installment plans were considered Net Debt to align with the Company's covenant calculation.
3- As of April 2026, there is no longer any pro forma EBITDA adjustment related to the acquisition of DFLOG in the EBITDA calculation.
4- For covenant EBITDA purposes, lease payments are deducted according to cash flow over the last 12 months.

Capital Increase

On October 30, 2026, Viveo completed its capital increase process, initiated in June 2026 as part of the initiatives to strengthen its capital structure and reduce financial leverage. The transaction was approved by the Board of Directors in the amount of R$ 867.2 million, equivalent to 99.70% of the maximum amount contemplated of R$ 869.8 million, through the issuance of 963,503,521 new common shares at R$ 0.90 per share.

The first stage, corresponding to the exercise of preemptive rights, was completed on August 31, 2026, with subscriptions totaling R$ 630.3 million, exceeding the minimum amount of R$ 427.0 million required for approval of the transaction. This represented 72.47% of the maximum amount contemplated and is already reflected in the Company's debt indicators at the end of 3Q26.

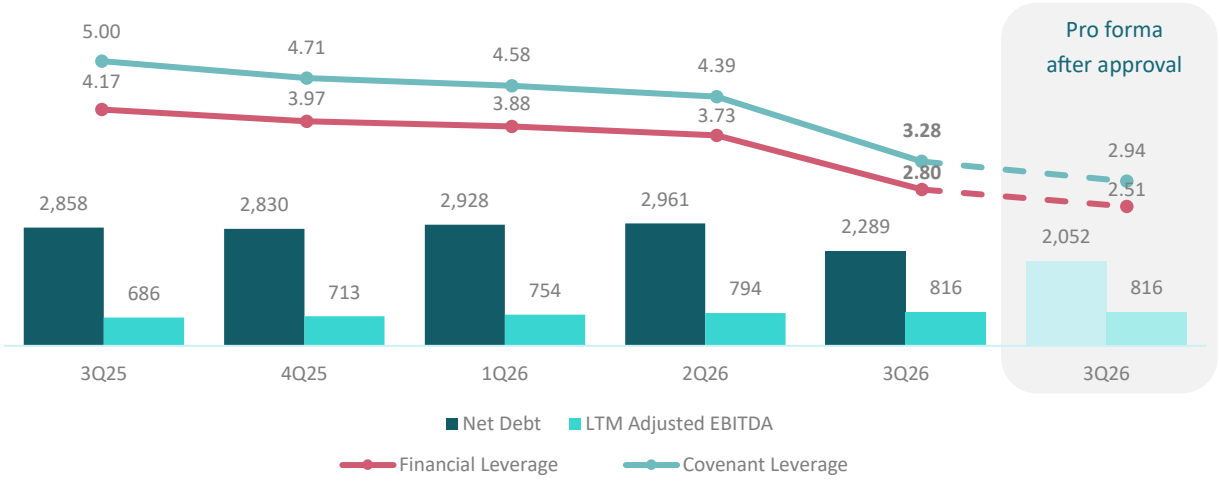
In September, Banco BTG Pactual assumed a conditional commitment to subscribe for unsubscribed shares through the capitalization of credits arising from the Company's debentures, limited to a 19.9% interest in the share capital and voting rights following approval of the capital increase. To enable the transaction, the subscription period for unsubscribed shares was extended, considering the need for regulatory approval by the Administrative Council for Economic Defense (CADE). The transaction was approved without restrictions by the authority, with a final decision on October 9, 2026, allowing the final subscription stages to proceed.

After the unsubscribed-share period closed on October 26, R$ 6.4 million was subscribed in the proportional stage and R$ 230.5 million in additional unsubscribed shares was allocated, with all requests fully met and no pro rata allocation required. Following settlement and final adjustments, the capital increase was approved at R$ 867.2 million, of which R$ 867.1 million was paid in through the capitalization of debenture credits and R$ 64.5 thousand in Brazilian currency. As a result, the Company's share capital increased from R$ 2,549.4 million to R$ 3,416.5 million, divided into 1,286,324,129 common shares.

The capitalization of credits carried out in the first stage contributed to reducing Net Debt from R$ 2,918.2 million in 2Q26 to R$ 2,248.3 million in 3Q26, while Net Debt/Adjusted EBITDA decreased from 3.73x to 2.80x over the same period. The additional stages completed in October, representing approximately R$ 236.8 million of the approved capital increase, are not yet reflected in the September debt position and will be recognized in fourth-quarter 2026 indicators.

Considering the additional capitalization of approximately R$ 236.8 million completed in October, while keeping Adjusted EBITDA for the last 12 months and the other components of September 2026 Net Debt constant, the Company's pro forma leverage would be approximately 2.51x, compared with the 2.80x reported at the end of 3Q26.

The completion of the capital increase, combined with the debenture reprofiling carried out throughout 2026, represents a significant advance in Viveo's financial restructuring, with lower indebtedness and greater flexibility to execute its long-term strategy.



Subsequent Events

Fire at Cremer's Blumenau (SC) facility

On October 5, 2026, a fire was reported in one of the buildings of Cremer's adhesive production facility in Blumenau (SC). The incident was controlled by the Fire Department and the facility's emergency brigade, with no injuries reported. The event caused property damage and the interruption of activities in the affected area, as disclosed in a Material Fact on the same date.

The unit comprises different production structures, with the operational impacts of the incident concentrated in the production of adhesive bandages, microporous tapes and industrial adhesives. These products are sold through the Hospital and Consumer channels, with greater exposure to the latter. The area affected by the fire remains shut down, while the other facilities located in the same industrial complex, including the wipes operation, have been cleared to resume operations.

Property damage was limited to the structure affected by the fire, with no impact on finished goods and raw material inventories, which were stored in separate facilities. At the time of the incident, the Company finished goods inventories from the affected product lines equivalent to slightly less than one month of sales, helping temporarily maintain customer supply.

Based on cumulative sales from January to September 2026, the affected products represented approximately 1.7% of Viveo's consolidated Net Revenue. Despite their low revenue contribution, these lines have high margins, contributing approximately R$ 7.0 million per month to Gross Profit, based on the first nine months of the year.

The Company has insurance coverage for property damage, third-party leases and business interruption losses of approximately R$ 15.0 million. A specialized company was hired to assist in assessing the damage and evaluating the amounts eligible for indemnification. At this time, it is not yet possible to determine precisely the total amount to be reimbursed or the timing for receipt of the funds.

To mitigate impacts on customer supply, in addition to the inventory used throughout October, the Company is evaluating production and supply alternatives, with the resumption of supply expected to begin in December 2026 and normalization by the end of the first half of 2027.

Viveo continues to monitor the progress of recovery and contingency measures, prioritizing employee safety and continuity of customer supply, and will keep the market informed of any relevant developments.

Reduction in Working Hours (End of the 6x1 Schedule)

On October 16, 2026, Constitutional Amendment No. 141, arising from PEC No. 221/2019, was enacted, establishing a gradual reduction in maximum working hours and an expansion of paid weekly rest, without a reduction in wages.

Viveo began assessing the impacts of the new regulation in advance, considering the different working hours and schedules practiced across its businesses. The greatest adjustment needs are concentrated in industrial operations, with some impact on logistics operations due to the operating characteristics of these activities and the need to maintain operational coverage. Part of the Company's operations already adopts work models compatible with reduced working hours, contributing to the adjustment process.

Impact mitigation measures under development include adjusting work schedules and shifts, optimizing employee allocation, reducing overtime, productivity improvement initiatives and price pass-throughs on manufactured products, seeking to preserve profitability, business competitiveness and continuity of customer service.

Estimates of potential impacts may be revised as adjustment measures, applicable collective bargaining and implementation conditions of the new regulation evolve.

Capital Markets

At the end of 3Q26, Viveo shares (VVEO3) closed the period at R$ 0.79, up 9.7% from the end of 2Q26, with a market capitalization of R$ 255.0 million. During the quarter, average daily trading volume was 1.23 million shares, down 49.0% from the previous quarter, while average daily traded financial volume reached R$ 823.3 thousand, down 70.7% over the same period. At quarter-end, the Company's shares were included in the IGCX, IGNM and ITAG indices of B3.

	VVEO3[1]	Market Capitalization[2]	3Q26 vs. 2Q26	
			Average Daily Shares	Average Financial Volume
06/30/2026	R$ 0.72	R$ 232.4 million	2.41 million	R$ 2,814,774
09/30/2026	R$ 0.79	R$ 255.0 million	1.23 million	R$ 823,330
Variação	9.7%	9.7%	-49.0%	-70.7%

1- Closing price adjusted for dividends | 2- Based on the shareholding position as of September 30, 2026

Return on Invested Capital (ROIC)

(R$ million)	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026	06/30/2026	09/30/2026
(a) EBIT	(351,079)	531,665	571,034	621,917	448,948
(b) EBIT Adjustments[1] and Amortization of acquisition-related fair value adjustments	819,988	(44,566)	(48,625)	(69,405)	117,840
(c) Adjusted EBIT (a+b)	468,909	487,099	522,409	552,512	566,788
(d) Tax and Social Income Contribution (34%)	(159,429)	(165,614)	(177,619)	(187,854)	(192,708)
(1) NOPAT (c+d)	309,480	321,485	344,790	364,658	374,080
(e) Working Capital	1,954,297	1,837,439	1,931,344	1,935,839	1,851,535
Property, Plant and Equipment (f)	493,728	485,230	471,082	456,354	446,172
Intangible Assets[2] (g)	317,342	324,901	330,596	334,582	337,968
(h) Fixed Assets (f + g)	811,070	810,131	801,678	790,936	784,140
(2) Invested Capital (e+h)	2,765,367	2,647,570	2,733,022	2,726,775	2,635,675
ROIC (1/2)	11.2%	12.1%	12.6%	13.4%	14.2%

1- Considers the same adjustments applied to EBITDA.
2- Includes software within intangible assets.

APPENDICES

Consolidated Statement of Income

R$ Thousand	3Q26	3Q25	Var. %	9M26	9M25	Var.%
Net Revenue	**3,055,039**	**2,833,653**	**7.8%**	**8,797,128**	**8,434,055**	**4.3%**
Cost of Goods and Services Sold	(2,607,939)	(2,418,023)	7.9%	(7,419,632)	(7,211,756)	2.9%
Gross Profit	**447,100**	**415,630**	**7.6%**	**1,377,496**	**1,222,299**	**12.7%**
Gross Margin	*14.6%*	*14.7%*	*-0.1 p.p*	*15.7%*	*14.5%*	*1.2 p.p*
Operating Expenses	**(342,191)**	**(137,740)**	**148.4%**	**(1,025,218)**	**(787,305)**	**30.2%**
Selling Expenses	(99,668)	(91,299)	9.2%	(285,106)	(270,975)	5.2%
General and Administrative Expenses	(236,460)	(248,787)	-5.0%	(732,917)	(709,898)	3.2%
Allowance for Doubtful Accounts (ADA)	(7,652)	(7,093)	7.9%	(22,848)	(21,508)	6.2%
Other Income	16,415	205,363	-92.0%	35,862	226,574	-84.2%
Other Expenses	(14,941)	4,487	-433.0%	(19,802)	(10,213)	93.9%
Share of Gain (Loss) in Non-Consolidated Investees	115	(411)	-128.0%	(407)	(1,285)	-68.3%
Financial Result	**(174,645)**	**(37,893)**	**360.9%**	**(529,906)**	**(297,018)**	**78.4%**
Financial Income	18,785	197,372	-90.5%	65,080	341,635	-81.0%
Financial Expenses	(193,430)	(235,265)	-17.8%	(594,986)	(638,653)	-6.8%
EBT	**(69,736)**	**239,997**	**-129.1%**	**(177,628)**	**137,976**	**-228.7%**
Income Tax and Social Contribution	**(25,506)**	**(13,120)**	**94.4%**	**(9,274)**	**(41,391)**	**-77.6%**
Current Income Tax and Social Contribution	3,990	(3,687)	-208.2%	9,670	(14,598)	-166.2%
Deferred Income Tax and Social Contribution	(29,496)	(9,433)	212.7%	(18,944)	(26,793)	-29.3%
Net Income	**(95,242)**	**226,877**	**-142.0%**	**(186,902)**	**96,585**	**-293.5%**

Consolidated Statement of Financial Position (R$ thousand)

ASSETS	09/30/26	12/31/25	Var. %
Cash and Cash Equivalents	327,530	573,643	-42.9%
Financial Investments	68,163	84,920	-19.7%
Trade Accounts Receivable	1,764,855	2,007,835	-12.1%
Inventories	1,848,046	1,656,826	11.5%
Recoverable Taxes	321,958	203,807	58.0%
Derivative Financial Instruments	-	-	N/A
Other Assets	57,498	57,224	0.5%
Recoverable Income Tax and Social Contribution	79,275	67,213	17.9%
Related Party Transactions	2,417	2,159	11.9%
Total Current Assets	**4,469,742**	**4,653,627**	**-4.0%**
Trade Accounts Receivable	14,946	17,771	-15.9%

Recoverable Taxes	124,006	127,227	-2.5%
Judicial Deposits	58,815	53,879	9.2%
Deferred Tax Assets	684,292	695,776	-1.7%
Other Assets	28,778	26,898	7.0%
Investments	-	180	N/A
Property, Plant and Equipment	446,172	485,230	-8.0%
Intangible Assets	2,478,989	2,547,320	-2.7%
Related Party Transactions	-	-	N/A
Right-of-Use Assets	356,387	374,077	-4.7%
Derivative Financial Instruments	-	1,773	N/A
Total Non-Current Assets	**4,192,385**	**4,330,131**	**-3.2%**
Total Assets	**8,662,127**	**8,983,758**	**-3.6%**

LIABILITIES	09/30/26	12/31/25	Var. %
Suppliers	1,929,198	1,924,445	0.2%
Suppliers – Reverse Factoring	28,577	24,367	17.3%
Taxes Payable	71,628	64,888	10.4%
Loans and Financing	101,040	146,605	-31.1%
Debentures	56,746	851,316	-93.3%
Salaries and Social Obligations Payable	156,029	112,767	38.4%
Taxes Payable Under Installment Plans	9,199	11,263	-18.3%
Income Tax and Social Contribution Payable	935	2,036	-54.1%
Customer Advances	8,164	4,355	87.5%
Dividends Payable	-	-	N/A
Lease Liabilities	83,596	98,421	-15.1%
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	-	-	N/A
Derivative Financial Instruments	4,390	3,603	21.8%
Tax Claim Transfer	-	-	N/A
Provision for Investment Losses	-	-	N/A
Liabilities for Investment Acquisition	85,303	137,439	-37.9%
Liabilities to Former Shareholders of Subsidiary	12,911	17,625	-26.7%
Other Liabilities	85,243	100,393	-15.1%
Total Current Liabilities	**2,632,959**	**3,499,523**	**-24.8%**
Loans and Financing	176,035	212,620	-17.2%
Debentures	2,305,734	2,229,845	3.4%
Liabilities for Investment Acquisition	660,005	570,802	15.6%
Taxes Payable	-	-	N/A
Taxes Payable Under Installment Plans	31,633	34,638	-8.7%
Deferred Taxes	-	-	N/A
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	150,837	142,267	6.0%
Provision for Investment Losses	897	552	62.5%
Lease Liabilities	338,540	331,773	2.0%

Derivative Financial Instruments	-	-	N/A
Liabilities to Selling Shareholders	14,390	14,132	1.8%
Other Liabilities	8,755	10,517	-16.8%
Total Non-Current Liabilities	**3,686,826**	**3,547,146**	**3.9%**
Share Capital	2,549,392	2,549,392	N/A
Capital Reserve	330,928	(275,117)	-220.3%
Retained Earnings Reserve	(537,978)	(337,186)	59.5%
Total Shareholders' Equity	**2,342,342**	**1,937,089**	**20.9%**
Total Liabilities and Shareholders' Equity	**8,662,127**	**8,983,758**	**-3.6%**

Statement of Cash Flows (R$ thousand)

Statement of Cash Flows	3Q26	3Q25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
Cash Flow from Operating Activities	**50,915**	**81,304**	**-37.4%**	**67,571**	**105,439**	**-35.9%**
Cash Generated from Operations	**179,712**	**153,880**	**16.6%**	**596,800**	**514,140**	**16.0%**
Net Income (Loss)	(95,242)	226,877	-142.0%	(186,902)	96,585	-293.5%
Depreciation and Amortization	86,593	78,525	10.3%	266,902	238,527	11.9%
Asset Write-Off and Gain/Loss on Disposal of Property, Plant and Equipment	(1,566)	4,615	-133.9%	(3,233)	4,904	-165.9%
Impairment Loss on Trade Accounts Receivable	7,652	7,093	7.9%	22,848	21,508	6.2%
Monetary Correction on Investment Acquisitions	24,360	43,936	-44.6%	71,619	85,468	-16.2%
Interest, Monetary and Foreign Exchange Variations, Net	113,242	26,213	332.0%	351,518	279,781	25.6%
Interest on Lease Liabilities	11,715	11,850	-1.1%	41,966	33,677	24.6%
Provisions (Reversal)	9,175	(217,716)	-104.2%	26,891	(208,739)	-112.9%
Derivative Financial Instruments	1,162	4,842	-76.0%	9,761	22,365	-56.4%
Share of (Profit) Loss of Subsidiary	(115)	411	-128.0%	407	1,285	-68.3%
Income Tax and Social Contribution	25,506	13,120	94.4%	9,274	41,391	-77.6%
Gain on Tax Proceedings	-	-	N/A	(25)	(769)	-96.7%
Recognized Granted Options	(2,295)	678	-438.5%	(11,280)	2,496	-551.9%
Fair Value Measurement of Liabilities for Investment Acquisition	1,026	(631)	-161.5%	(3,614)	(3,627)	0.4%
Losses from Discontinued Investments	551	946	-41.8%	668	4,877	-86.3%
Gain/Loss on Debenture Repurchase	-	(46,879)	N/A	-	(105,589)	N/A
Changes in Assets and Liabilities	**56,304**	**77,536**	**-27.4%**	**(81,901)**	**(10,240)**	**699.8%**
Accounts Receivable	23,944	77,944	-69.3%	217,309	178,647	21.6%
Inventories	(51,791)	3,292	N/A	(197,820)	20,691	N/A
Recoverable Taxes	(27,177)	(20,805)	30.6%	(108,916)	(36,270)	200.3%
Judicial Deposits	485	12,390	-96.1%	(4,587)	23,539	N/A
Other Assets	(13,495)	2,814	-579.6%	(9,714)	20,713	-146.9%
Suppliers	119,949	27,733	332.5%	4,753	(163,432)	-102.9%
Social and Labor Obligations	16,121	3,944	308.7%	9,414	27,604	-65.9%
Tax Obligations	(11,257)	(7,794)	44.4%	16,528	(10,442)	-258.3%
Customer Advances	750	(3,344)	-122.4%	3,809	(9,878)	-138.6%
Other Liabilities	(5,634)	(235)	2297.4%	(16,887)	(25,965)	-35.0%
Suppliers – Reverse Factoring	4,409	(18,403)	-124.0%	4,210	(35,447)	-111.9%
Others	**(185,101)**	**(150,112)**	**23.3%**	**(447,328)**	**(398,461)**	**12.3%**
Interest Paid on Loans and Debentures	(183,169)	(146,176)	25.3%	(440,522)	(385,675)	14.2%
Income Tax and Social Contribution Paid	(1,932)	(3,936)	-50.9%	(6,806)	(12,786)	-46.8%

Net Cash from Investing Activities	**(41,350)**	**(60,132)**	**-31.2%**	**(93,639)**	**415,492**	**-122.5%**
Acquisition of Investments, Net of Cash	-	-	N/A	-	(14,209)	N/A
Acquisition of Property, Plant and Equipment	(11,841)	(7,971)	48.6%	(24,997)	(23,184)	7.8%
Acquisition of Intangible Assets	(25,234)	(22,830)	10.5%	(85,399)	(80,760)	5.7%
Financial Investments	(4,275)	(29,331)	-85.4%	16,757	533,645	-96.9%
Net Cash from Financing Activities	**(69,105)**	**(56,943)**	**21.0%**	**(220,045)**	**(311,487)**	**-29.4%**
Capital Increase	62	-	N/A	62	-	N/A
Proceeds from Loans and Financing	-	63,870	N/A	-	63,870	N/A
Proceeds from debentures	-	-	N/A	-	(13,709)	N/A
Repayment of Loans and Financing	(14,310)	(5,385)	165.7%	(80,004)	(68,104)	17.5%
Payment of Lease Liabilities	(27,363)	(27,688)	-1.2%	(88,654)	(83,242)	6.5%
Loans Granted to (Received from) Subsidiaries/Investee	(91)	(83)	9.6%	(258)	(218)	18.3%
Capital Increase Issuance Costs	(13,302)	-	N/A	(13,302)	-	N/A
Payment of Derivatives	(839)	(1,236)	-32.1%	(7,201)	(5,892)	22.2%
Debenture Repurchase	-	(65,916)	N/A	-	(144,374)	N/A
Payment for Acquisition of Investments	9,918	(16,833)	-41.1%	(21,588)	(48,250)	-55.3%
Payment of Taxes Under Installment Plans	(3,344)	(3,672)	-8.9%	(9,100)	(11,568)	-21.3%
Net Change in Cash and Cash Equivalents	**(59,540)**	**(35,771)**	**66.4%**	**(246,113)**	**209,444**	**-217.5%**
Cash and Cash Equivalents at Beginning of the Period	**387,070**	**788,881**	**-50.9%**	**573,643**	**543,666**	**5.5%**
Cash and Cash Equivalents at End of the Period	**327,530**	**753,110**	**-56.5%**	**327,530**	**753,110**	**-56.5%**

Working Capital

R$ Thousand	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026	06/30/2026	09/30/2026
Trade Accounts Receivable[1]	1,908,979	2,025,606	1,923,237	1,811,468	1,779,801
Inventories	1,682,484	1,656,826	1,814,453	1,796,255	1,848,046
Recoverable Taxes[1]	284,248	331,034	384,846	419,268	445,964
Other Assets	76,731	57,224	58,127	59,044	57,498
Assets	**3,952,442**	**4,070,690**	**4,180,663**	**4,086,035**	**4,131,309**

R$ Thousand	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026	30/09/2026
Suppliers	1,680,505	1,924,445	1,909,667	1,809,249	1,929,198
Suppliers – Reverse Factoring	27,336	24,367	24,481	24,168	28,577
Salaries and Social Obligations ayable	119,529	112,767	120,245	131,272	156,029
Taxes Payable[1]	69,163	64,888	84,176	87,009	71,628
Customer Advances	9,003	4,355	15,268	7,414	8,164
Income Tax and Social Contribution ayable	1,871	2,036	432	203	935
Other Liabilities	90,738	100,393	95,050	90,881	85,243
Liabilities	**1,998,145**	**2,233,251**	**2,249,319**	**2,150,196**	**2,279,774**

Net Working Capital[2]	**2,204,296**	**2,086,063**	**2,181,342**	**2,186,090**	**2,145,270**
Net Revenue	**11,370,859**	**11,566,926**	**11,613,953**	**11,708,613**	**11,929,999**
Working Capital / Net Revenue[2]	**19.4%**	**18.0%**	**18.8%**	**18.7%**	**18.0%**

1- Includes current and non-current portions
2- Working capital adjusted for receivables anticipation

Debt Amortization Schedule – Post-Restructuring

Schedule[1] (R$ thousand)	Debt Amortization	M&As Payable	Taxes Payable in Installments	Total
2026 (CP)	100,847	61,867	2,684	165,398
2027 (CP)	56,940	23,436	6,515	86,891
2027	15,382	82,106	1,893	99,381
2028	21,729	95,294	7,233	124,256
2029	187,919	77,070	6,659	271,648
2030	372,866	79,895	3,738	456,499
2031	372,866	85,955	3,269	462,090
2032	372,867	79,895	3,215	455,977
2033	681,112	79,895	3,215	764,222
2034	457,027	79,895	2,411	539,333
Total	**2,639,555**	**745,308**	**40,832**	**3,425,695**

1- Does not include derivative settlement payments.

Disclaimer

This document may contain statements regarding the Company's future business perspectives, estimates of operating and financial results, growth prospects and other forward-looking statements. Statements contained herein that refer to forward-looking perspectives include, but are not limited to, expressions such as "anticipate," "believe," "estimate," "expect," "project," "plan," "forecast," "target," "aim," "seek," as well as variations of such terms and similar expressions intended to identify forward-looking statements. Such statements involve various factors, risks and uncertainties, whether known or unknown, which may cause actual results to differ materially from those expressed or implied in this document and do not constitute any guarantee of future performance by the Company. All statements contained in this document are based information and data available as of the date on which they were published. The Company undertakes no obligation to revise or update them considering new information or future events. Readers/investors are solely and exclusively responsible for any investment decisions, business decisions or actions taken based on the information contained in this document. Readers/investors should not rely exclusively on the information contained herein when making decisions regarding the trading of securities issued by the Company. For more detailed information, please refer to our Financial Statements, Reference Form and other relevant information available on the Company's Investor Relations website: https://ri.viveo.com.br/en/. This document does not constitute an offer to sell or a solicitation of an offer to purchase any securities.